

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO AÇÃO EDUCATIVA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA SUBSIDIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lorena Fernandes de Oliveira, Máriam Trieveiler Pereira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11224>

Submetido em: 2025-02-06

Postado em: 2025-03-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO AÇÃO EDUCATIVA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA SUBSIDIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LORENA FERNANDES DE OLIVEIRA <sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9964-4444>  
[lorenafernandesdeoliveira@gmail.com](mailto:lorenafernandesdeoliveira@gmail.com)

MÁRIAM TRIEVEILER PEREIRA <sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0782-6967>  
[mariam.pereira@ifpr.edu.br](mailto:mariam.pereira@ifpr.edu.br)

<sup>1</sup> Instituto Federal do Paraná Campus Umuarama, Umuarama, Paraná (PR), Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Paraná Campus Curitiba, Curitiba, Paraná (PR), Brasil.

**RESUMO:** A contação de histórias é muito significativa para o ensino e desenvolvimento de valores morais, éticos, sociais, afetivos e cognitivos das crianças em idade escolar. Associada a essa poderosa ferramenta, encontra-se a educação ambiental, tão necessária nos dias atuais. Portanto, este artigo teve como principal objetivo, compreender a relevância da contação de histórias como ferramenta de educação ambiental na educação de estudantes do 2º ano do primeiro ciclo do ensino fundamental I, por meio de uma proposta de metodologia. O *corpus* de estudo foram 63 crianças de 7 a 8 anos de quatro escolas municipais da cidade de Umuarama (PR). Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão bibliográfica para a localização e consulta de fontes essenciais, e para o desenvolvimento foi utilizada a contação de três histórias baseada na técnica conhecida como histórias narradas com auxílio do livro. Ainda, dentro dessa metodologia, após a contação, foram propostas diversas atividades de interação e exposição de conhecimentos como: rodas de conversa, desenhos e dramatizações. As atividades aconteceram entre março e maio de 2023. Diante disso, foi possível constatar que a ferramenta de contação de história como metodologia de educação ambiental possibilita conhecimento para que se possa trilhar caminhos para a sensibilidade ambiental, independentemente do perfil socioeconômico dos estudantes, de forma informativa, transformadora e abrangente, e para auxiliar nos maiores desafios de cada local de estudo. Mesmo com limitação de tempo, a metodologia é de fácil aplicação, interdisciplinar, transversal e pode ser desenvolvida de forma contínua durante o ano.

**Palavras-chave:** desenvolvimento sustentável, sensibilidade ambiental, sustentabilidade.

### STORYTELLING AS AN EDUCATIONAL ACTION: A PEDAGOGICAL TOOL TO SUPPORT TEACHING AND LEARNING IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

**ABSTRACT:** Storytelling holds great significance for the teaching and development of moral, ethical, social, affective, and cognitive values in school-age children. Associated with this powerful tool is environmental education, so necessary in today's world. Therefore, this article aimed to understand the relevance of storytelling as a tool for environmental education in the education of 2nd-year students in the first cycle of elementary school through a proposed methodology. The study sample consisted of 63 children aged 7 to 8 from four municipal schools in the city of Umuarama (PR). To achieve this, a methodology of literature review was used to locate and consult essential sources, and for the development, storytelling of three stories based on the technique known as stories narrated with the aid of a book was employed. Additionally, within this methodology, various interaction and knowledge exposure activities were proposed after

storytelling, such as group discussions, drawings, and dramatizations. The activities took place between March and May 2023. Consequently, we observed that storytelling as a methodology for environmental education provides knowledge to pave the way for environmental sensitivity, regardless of students' socioeconomic profile, in an informative, transformative, and comprehensive manner, to assist in addressing the major challenges of each study location. Despite time constraints, the methodology is easy to implement, interdisciplinary, cross-cutting, and can be developed continuously throughout the year.

**Keywords:** sustainable development, environmental sensitivity, sustainability

### **NARRACIÓN DE CUENTOS COMO ACCIÓN EDUCATIVA: UNA HERRAMIENTA PEDAGÓGICA PARA SUBVENCIONAR LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN AMBIENTAL**

**RESUMEN:** La narración de cuentos es muy importante para la enseñanza y el desarrollo de valores morales, éticos, sociales, afectivos y cognitivos de los niños en edad escolar. Asociada a esta poderosa herramienta está la educación ambiental, tan necesaria hoy en día. Por lo tanto, el objetivo principal de este artículo fue conocer la relevancia de la narración de cuentos como herramienta de educación ambiental en la formación de alumnos del 2º año del primer ciclo de la enseñanza primaria a través de una propuesta metodológica. El *corpus* del estudio fueron 63 niños de 7 a 8 años, de cuatro escuelas municipales de la ciudad de Umuarama (PR). Para ello, se ha utilizado la metodología de revisión bibliográfica, con el fin de localizar y consultar las fuentes esenciales, y así en el desarrollo se utilizó el relato de tres historias basadas en la técnica conocida como cuentos narrados con ayuda del libro. Como parte de esta metodología, tras la narración, se propusieron diversas actividades de interacción y exposición de conocimientos, como: círculos de conversación, dibujos y dramatizaciones. Las actividades tuvieron lugar entre marzo y mayo de 2023. Como resultado, se pudo constatar que la herramienta narración de cuentos como metodología de educación ambiental proporciona conocimientos para que se puedan emprender caminos hacia la sensibilidad ambiental, independientemente del perfil socioeconómico de los alumnos, de modo informativo, transformador e integral, y para ayudar con los principales desafíos de cada zona de estudio. Incluso mismo con tiempo limitado, la metodología es fácil de aplicar, interdisciplinar, transversal y puede desarrollarse de forma continua a lo largo del año.

**Palabras clave:** desarrollo Sostenible, Sensibilidad Ambiental, Sostenibilidad

## INTRODUÇÃO

O termo evolução pode trazer mais de uma definição. Quando associada às questões biológicas pode ser definida como a mudança genética de uma espécie devido a mutações ou seleção natural durante sucessivas gerações. Também, o termo pode se referir à relação entre ser humano e meio, como a visão antropológica/sociológica, caracterizando-se assim evolução como o desenvolvimento progressivo qualitativamente e previsível da sociedade (Ferreira, 2010).

Neste contexto, diversas foram as evoluções da sociedade. Uma delas é habilidade de comunicação e de fala considerada uma das práticas mais antigas que se tem registro na humanidade, sendo que se inicia muito antes da invenção da escrita. Com o desenvolvimento dessas habilidades na antiguidade, a contação de histórias foi o primeiro método de evolução de uma sociedade, pois era por meio das histórias que as comunidades promoviam momentos de união, confraternização e troca de experiências. Essa prática perpetuou até o momento em que antropólogos, folcloristas, historiadores, entre outros estudiosos, saíram a campo para coletar registros por meio da escrita e outras tecnologias (Bastos; Casagrande, 2021).

A partir da era moderna, que segundo Matos e Santos (2018) dá-se início por volta do século XIV e XV, podendo ser identificada por meio de três grandes acontecimentos, como a descoberta do Novo Mundo, o Renascimento e a Reforma protestante, a relação do ser humano com a natureza se encaminhou para uma mudança abrupta e passível de considerar um momento de “evolução” social, ao custo de retrocessos de questões ambientais. Em busca de satisfazer as suas vontades e alcançar o “avanço social” que se caracteriza pela evolução da sociedade em direção a um objetivo ideal em melhores índices na educação, saúde, economia, tecnologia, políticas públicas, organização, hierarquização das instituições, industrialização e globalização, a natureza começou a servir como matéria-prima para fabricação e local de destinação de resíduos gerados pela sociedade, sem nenhum cuidado acerca de retirada e deposição dos elementos (Serrão *et al.*, 2014).

Em face do cenário, desde a Revolução Industrial, o desequilíbrio ambiental é pauta, caracterizado como as consequências das atividades humanas em relação ao meio ambiente (Silva, Abílio e Lopes, 2021). Essas ações vêm chamando atenção de estudiosos, governantes e até mesmo dos cidadãos que, diante disso, auxiliam na força e no aumento dos debates sobre preservação do meio natural, educação ambiental, alternativas sustentáveis e mudanças de atitudes.

Além disso, diante de toda discussão gerada sobre preservação do meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, diversas reuniões e conferências foram realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) a partir da segunda metade do século XX, pautadas em resolver o grande problema gerado e desenvolver a sociedade com qualidade ao ser humano e ao meio, de onde muitas orientações internacionais foram colocadas em prática (Serrão *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2020). Como consequência direta de todas as reuniões, têm-se atualmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas.

Segundo Silva, Abílio e Lopes (2021), a relação do ser humano com o meio necessita de intervenções sustentáveis, e uma possível ferramenta de intervenção é a educação ambiental, porém sua abordagem se encontra em defasagem. De acordo com Carvalho e Oliveira (2021), Machado e Terán (2018) e Oliveira *et al.* (2021), muitos educadores são adeptos a uma educação

ambiental conservadora do pensar em preservar e conservar, e somente relacionada a práticas pontuais de datas ambientais, porém de forma isolada, que não visa a contextualização com as questões políticas, econômicas e sociais de forma transversal como instrumento de formação.

Ainda, Carvalho e Oliveira (2021), Machado e Terán (2018) e Oliveira *et al.* (2021) destacam que isto posto, a educação ambiental sofre com muitas barreiras, como falta de carga horária para seu desenvolvimento, escassez de recursos financeiros e até mesmo desinteresse dos estudantes sobre o tema. Dessa forma, o tema não é trabalhado corretamente, pois uma parte das instituições de ensino atuam na perspectiva do senso comum, superficialmente e com professores sem instruções necessárias (Carvalho; Oliveira, 2021; Machado; Terán 2018).

Como destacam Muniz-Oliveira *et al.* (2022) e Oliveira e Scherer Junior (2019), a literatura infantil contribui nos processos de formação social da criança, além de auxiliar nos processos cognitivos e na aprendizagem e, enquanto ferramenta, possibilita a disseminação da literatura e apresenta a possibilidade para a criança estimular a criatividade, a imaginação, as interações, a reflexão, a criticidade, e ainda disponibiliza conceitos e conhecimentos, entre outros benefícios. Com isso, pensando nos benefícios que a contação de história proporciona na educação infantil e fundamental nos mais diversos componentes curriculares, este poderia ser um método alcançável e significativo para a abordagem da educação ambiental.

Assim, esse trabalho em nível escolar se faz importante, pois aborda a educação ambiental que orienta sobre a importância de os estudantes entenderem seus deveres e direitos, além de formar cidadãos mais críticos diante de problemáticas atuais e futuras, auxiliando no desenvolvimento das metas dos ODS. Ainda, como a escola é um ambiente de mudanças e construção de valores e padrões, a abordagem contribui na formação das novas gerações de maneira significativa.

Portanto, este estudo teve como principal objetivo compreender a relevância da contação de histórias como ferramenta de educação ambiental na educação de crianças do ensino fundamental I por meio de uma proposta de metodologia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

A sustentabilidade, de acordo com Carvalho (2019, p. 787), é definida como “...a capacidade de se sustentar e de se manter, isto é, quando ocorre uma atividade sustentável, diz-se que esta pode se manter para sempre”. Serrão *et al.* (2014) ainda trazem que o termo sustentabilidade tem sua origem da ecologia, onde é utilizada para medir o quanto determinado ambiente ou ecossistema suporta mudanças sem ser totalmente destruído. Entretanto, esse termo ganhou mais amplitude e também está sendo utilizado para as ciências que estudam a sociedade, sem deixar de fora a preocupação com a sustentabilidade do ambiente natural.

Dessa maneira, sustentabilidade está agregada a fatores sociais, econômicos e ambientais, e se ramifica em outras duas dimensões: política, que preconiza a produção de cidadania ativa e fortalecimento das instituições democráticas, e cultural, que busca o equilíbrio entre o respeito à tradição e a pesquisa por inovações tecnológicas (Serrão *et al.*, 2014).

Entretanto, o termo “sustentabilidade” vem sofrendo um problema devido à utilização indiscriminada da palavra, pois, atualmente, tem-se caracterizado como um adjetivo de empresas, práticas ou produtos, de forma que se desconsidera o propósito fomentador da palavra, de iniciativas eficazes para um desenvolvimento sustentável, e direciona a palavra a uma banalização, como aponta Castilho e Vasconcelos (2019).

Sobre desenvolvimento sustentável, segundo Barbieri (2020), o termo surgiu em 1980 no documento denominado *World Conservation Strategy*<sup>1</sup>. O mesmo autor ainda relata que o desenvolvimento sustentável, a princípio, é uma nova forma de entendimento, pautada no respeito das relações entre o ambiente e o desenvolvimento. Jungles (2020) explica que se trata de uma figura de linguagem oxímora, ou seja, a junção das duas palavras de sentido oposto, “desenvolvimento” e “sustentável”, e provocam, em sua combinação, um reforço da expressão empregada.

Ainda segundo o Relatório Brundtland, intitulado “O nosso futuro comum”, a ideia de desenvolvimento sustentável direciona ao desenvolvimento que atende às necessidades das atuais e futuras gerações, “*Humanity has the ability to make development sustainable to ensure that it meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs*”<sup>2</sup> (United Nation, 1987, p. 13). Apesar de que o complemento da citação relata que o desenvolvimento precisa de limites, é importante refletir sobre a expressão “*ensure that it meets the needs of the present*”<sup>3</sup>. Romeiro (2012) traz em seus estudos a reflexão sobre a controvérsia que é a definição e a necessidade de desenvolver uma nova definição.

Cada período da sociedade, durante seu desenvolvimento, procurou atender suas necessidades. Atualmente, as necessidades sociais continuam sendo atendidas, portanto, não seria o caminho definir desenvolvimento sustentável como “suprir as necessidades humanas”. Ainda mais as necessidades dentro de um sistema capitalista, pois como cita Carvalho (2018, 1:33:21 min.) “O capitalismo falhou, falha e falhará em cada uma das sociedades aonde ele colocar os tentáculos que se baseiam na expropriação e na exploração do homem pelo homem”. O melhor seria definir o que é realmente necessário e se o sistema atual social comportaria; e caso não, outro deveria ser implementado, para que pudesse ser possível garantir a capacidade do meio em suprir o que se precisa sem sua degradação e isso por gerações.

Para entender a origem dos termos acima e sua importância, faz-se imprescindível voltar ao contexto que gerou a necessidade de pensar de forma. De acordo com Barbieri (2020) e Matos e Santos (2018), entre o século XVIII e XIX. com a primeira e segunda guerras mundiais, a revolução industrial e o desenvolvimento do capitalismo agravou-se uma crise ambiental, porém, apesar da existência de alguns movimentos de alerta, essa consciência e sensibilidade sobre os

---

<sup>1</sup> Documento produzido pela International Union for Conservation of Nature and Nature Resource (IUCN) em parceria com United Nations Environment Programme (UNEP) e a World Wildlife Fund (WWF) em colaboração com a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) e a United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO) sobre estratégias mundiais para a conservação para a sustentabilidade idealizado em 1980.

<sup>2</sup> “A humanidade tem a capacidade de tornar o desenvolvimento sustentável para garantir que ele atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (tradução nossa).

<sup>3</sup> “Garantir que atenda às necessidades do presente” (tradução nossa).

impactos ambientais, causados pela vasta produção, só ganhou grandes proporções a partir da metade do século XX.

Esse último período foi marcado por grandes reuniões e conferências sobre meio ambiente, que tinham por objetivo resolver os problemas emergentes, mas também, encaminhar a sociedade a um desenvolvimento sustentável por meio da sustentabilidade. Esse assunto foi abordado na primeira conferência mundial em Estocolmo, em 1972, mesmo que nesse primeiro momento a expressão “desenvolvimento sustentável” ainda não fosse usada (Barbieri, 2020).

De acordo com a Barbieri (2020) e ONU (1972), essa primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (CNUMAH) foi um dos marcos para a causa ambiental, social e econômica, que tinha o objetivo de aumentar a taxa média anual de crescimento do produto bruto dos países para acarretar a promoção de justiça social, aumentar a eficiência produtiva, ampliar o nível geral de emprego, de saúde, de nutrição, de educação e de proteção ambiental. Ainda contava com mais um objetivo, o de melhorar o bem-estar das crianças, jovens e mulheres para que fossem capazes de atuar no desenvolvimento. Também foram destacados que os principais problemas diferiam entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, caracterizando que os problemas de países mais desenvolvidos eram advindos dos processos do próprio desenvolvimento, enquanto os dos outros países estavam relacionados à pobreza extrema, e isso exigiria métodos diferentes de se tratar a questão.

Porém a conferência de Estocolmo deixou a desejar, apesar de muitos conceitos e ações importantes a favor do meio ambiente terem sido desenvolvidos a partir dessa conferência, é possível elencar pautas problemáticas, mesmo diante de situações ambientais emergentes. Segundo Barbieri (2020), Dias (2017) e Duarte (2022), mesmo que diante da realidade e da justificativa destacada acima, a motivação para a reunião não surgiu pela preocupação com o meio ambiente, mas sim pelos interesses econômicos. Alguns discursos, como a defesa do desenvolvimento econômico capitalista como indispensável e de que os recursos deveriam ser destinados para a preservação e melhoramento do meio ambiente e deveriam levar em conta as circunstâncias e as necessidades de cada país, é contrária ao que se busca em relação a preservação.

Observa-se, portanto, que o plano de ação desenvolvido foi parcialmente implementado no período de dez anos, e os resultados alcançados foram insatisfatórios. Esses assuntos foram debatidos em outra grande conferência, a de Nairóbi, em 1982, e percebeu-se a falta de compreensão que o desenvolvimento desse plano de ação traria a nível global nos três âmbitos: o social, o econômico e o ambiental. Ainda se destacaram as ameaças graves a que a humanidade estava exposta, e até mesmo enfrentando, devido às condições ambientais, apresentadas por dois grandes fatores: pobreza e padrões de consumo deturpados. Em nível global, em países industrializados a degradação possui *status* alarmante, pois o padrão de consumo ainda é o maior agente de impacto ambiental, ou seja, os países industrializados são a grande causa do desequilíbrio. (Barbieri, 2020; ONU, 1982). Porém, é importante destacar que a conduta presente em outros países que estão em desenvolvimento também contribui para a degradação, isso faz-se importante pautar para que essas práticas não sejam visadas como exíguas. Sendo assim, as questões ambientais sempre estarão conectadas com a necessidade de outras mudanças.

Nesse sentido, para se alcançar o desenvolvimento sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram idealizados em 2000 durante a Cúpula do Milênio, em Nova Iorque (EUA), promovida pela Organização das Nações Unidas, onde 191 países firmaram um pacto que almejava um mundo mais pacífico, justo e sustentável. Para tanto, os ODM contavam com 8 objetivos detalhados em 18 metas e 48 indicadores socioeconômicos (Figura 1) (BRASIL, 2013).



Então, em 2015, ano de cumprimento dos ODM, foi gerado um relatório com o balanço geral do alcance das metas propostas, assim foi possível constatar grandes progressos em todos os objetivos, porém com existência de deficiências. Em relação aos objetivos, o relatório da *United Nations New York* (2015) destaca que quanto ao objetivo 1, a pobreza e a fome não foram erradicados, porém o índice diminuiu significativamente e também houve uma queda da população de pessoas subnutridas. O objetivo 2, educação básica e de qualidade para todos, não foi alcançado, mas as taxas de pessoas analfabetas e de crianças fora da escola caíram.

O objetivo 3, a promoção de igualdade entre sexos e a autonomia das mulheres, também não foi superado, mas o índice de mulheres com direitos, acesso à educação e mercado de trabalho evoluiu durante o período. Quanto ao objetivo 4, pode-se dizer que o objetivo foi alcançado, pois a mortalidade infantil diminuiu mais da metade durante o período proposto. Com relação ao ODM 5, melhora da saúde das gestantes, a morte materna diminuiu 45% em todo o mundo, aumentou o número de nascimento acompanhados por profissionais da saúde e aumentou o acesso e prevalência de contraceptivos entre mulheres.

Ainda segundo *United Nations New York* (2015) quanto ao ODM 6, apesar do combate à malária e outras doenças e a diminuição da infecção e morte por HIV/AIDS, os dados não atingiram 50% do total. No caso do objetivo 7, houve a eliminação de substâncias que destroem a camada de ozônio, acesso a água potável para 91% da população mundial e melhora da qualidade de água, aumento das áreas protegidas, acesso ao saneamento básico e melhora na qualidade em bairros de população urbana. Sobre o objetivo 8, houve ajuda para o desenvolvimento de países desenvolvidos, aumento das relações de importação de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, 95% da população com acesso a cobertura de sinal móvel, crescimento no número de assinaturas de comunicações de imóveis e crescimento do acesso à internet.

Porém, apesar dos números e avanços das metas, o próprio relatório traz que as pessoas em estado de maior pobreza e mais vulneráveis estavam sendo deixadas para trás, porque

o progresso foi desigual entre regiões e países, e isso ocasionou lacunas significativas, fatores como sexo, idade, deficiência, etnia e localização geográfica fazem com que as pessoas sejam mais excluídas dos avanços. O relatório ainda destaca que a desigualdade de gênero persiste, as mudanças climáticas e degradação ambiental ainda prejudicam o progresso alcançado, e as pessoas em estado de pobreza são as que mais sofrem, os conflitos continuam a ser a maior ameaça à humanidade, existem grandes disparidades entre os mais necessitados e os mais ricos, e milhões de pessoas ainda vivem na pobreza e sem acesso a serviços básicos (*United Nations New York*, 2015).

Apesar dos resultados serem relevantes não é possível deixar de relatar como os interesses econômicos contribuem para o atraso e o não cumprimento das metas em sua totalidade, fatores como o lucro sobre a sustentabilidade, onde a priorização está sobre o lucro imediato acima da sustentabilidade a longo prazo acaba ocasionando exploração de recursos naturais de forma não sustentável, outro ponto de interferência se caracteriza pelo conflito de interesse entre os fatores econômicos e os objetivos propostos, e ainda a questão da desigualdades econômicas devido a concentração de recursos financeiros nas mãos de poucas pessoas que impossibilita o investimento necessários para implementar políticas de desenvolvimento (Klein, 2014; Max-Neef, 1991; Sachs, 2006; Sachs *et al.*, 1996; Sen, 2000; Stiglitz, 2012). Sendo assim os interesses econômicos desempenham um papel significativo no cumprimento ou na incapacidade de cumprir os objetivos de desenvolvimento.

Figura 2. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2024.

Com estas informações, após o período estabelecido de 15 anos, a ONU transformou os ODM em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com metas mais amplas e inclusivas. Sendo assim, atualmente, os ODS são compostos por 17 objetivos alicerçados em 169 metas (Figura 1) que, segundo as Nações Unidas (2024), são objetivos que conduzem ao um mundo mais digno, justo, inclusivo e sustentável. Esses objetivos abordam as três dimensões da sustentabilidade de forma equilibrada, integrada e indivisível, que são: a econômica, a social e a ambiental.

### Educação ambiental

Após a segunda revolução industrial na metade do século XX, em que começaram a ser levados em consideração os problemas ambientais, surgiu a necessidade de uma mudança no modo de pensar quanto a valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos. Assim, surgiu a educação ambiental, considerada um intermediário entre a relação do ser humano

com o meio ambiente (Branco *et al.*, 2018). Neste sentido, o papel preponderante da educação ambiental é de “conduzir a novas iniciativas, de desenvolver novos pensamentos e práticas, de promover a quebra de paradigma da sociedade, formando cidadãos conscientes e participativos das decisões coletivas” (Branco *et al.*, 2018, p. 186). Além disso, não se reduz somente ao meio ambiente, mas também abrange a área econômica e social.

O histórico brasileiro da educação ambiental (EA) como dispositivo legal inicia na Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que se refere à política nacional do meio ambiente, no qual aborda a educação ambiental como um princípio de implementação em todos os níveis de ensino, com o objetivo de capacitar todos os cidadãos presentes no ambiente escolar para que sejam capazes de participarem ativamente em defesa do meio ambiente (Brasil, 1981). No final da década seguinte, pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, também conhecida como Política Nacional de Educação Ambiental, a EA ganhou seu detalhamento quanto à definição, responsabilidades, princípios, objetivos e modalidades.

Segundo essa Lei, pelo Art. 1º,

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, p. 1).

Logo, entende-se que a responsabilidade da EA é do poder público, das instituições de ensino, dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, da comunicação em massa, das empresas e da sociedade (Brasil, 1999).

Quanto às suas modalidades, a educação ambiental pode ser de três tipos: formal, não formal e informal. A EA formal se desenvolve no âmbito escolar por meio do currículo, seguindo um planejamento que envolve educação básica, superior, especial, profissionalizante e educação de jovens e adultos, seja em instituições públicas ou privadas.

A EA não formal se assemelha em alguns requisitos à educação formal por possuir ambientes onde ocorre e planejamento, porém se difere por possuir objetivos mais flexíveis, e por ocorrer em ambientes como organizações não governamentais (Ongs), empresas ou movimentos construídos pelo coletivo. Além disso, a participação se caracteriza como opcional. Por fim, a EA informal é constituída pelo ensino adquirido durante o processo de socialização do sujeito, portanto não se limita a um espaço para ocorrer e não possui um planejamento para acontecer, porém seu poder de alcance é vasto (Oliveira *et al.*, 2020).

A educação ambiental também possui macrotendências, como a conservadora, empregada em ações de unidade de conservação e o ecoturismo, proporcionando atividades de sensopercepção ao ar livre com o objetivo desenvolver a valorização da natureza e a sensibilização; a pragmática, que é uma derivação da conservadora, idealizada para se adaptar às condições socioeconômicas atuais, é caracterizada como uma educação de compensação para corrigir os resultados das ações do consumismo, objetivando uma educação para um consumo sustentável; e a crítica, que é pautada na reflexão, no debate, na problematização e na reestruturação do indivíduo e da fundamentação da sociedade, na qual não se pauta ao reducionismo (Layrargues; Lima, 2014).

## Contação de histórias

A contação de histórias é uma arte ancestral que tem sua origem na tradição oral. Antes mesmo de ler e escrever, o ser humano se utilizava das histórias para transmitir ensinamentos, orientações, sonhos e entretenimento, além de utilizar como meio de conservação de tradições e difundir novas ideias para outras pessoas (Souza, 2020). Diante disso, percebe-se que a contação de história faz parte da história da humanidade, é por meio dela que os conhecimentos são adquiridos, sentimentos são externalizados, métodos são desenvolvidos e soluções alcançadas. Segundo Lima, Nunes e Braga (2020), há muito tempo, no continente africano, os povos transmitiam toda sua cultura por meio da tradição oral que teve sua continuidade interrompida em terras africanas pela opressão da escravidão.

Porém, em solo brasileiro, a tradição oral foi desempenhada com força e, além, de ensinamentos e conselhos, mantinham a cultura viva. Também segundo Cáceres (2021), os povos indígenas passam seus ensinamentos de uma geração para outra por meio da oralidade. Mesmo nos dias de hoje, o método de transmissão oral persiste como uma maneira de reforçar o sentido de pertencimento grupal de uma geração para a próxima. Desta forma, os valores dos conhecimentos exclusivos foram sendo construídos, estabelecidos sobre o fundamento da memória, e a prática de contar e recontar mantém viva a consciência ancestral de um povo com tradição oral.

Entretanto, Barros (2012), Campos (2023), Costa e Santos (2023) e Gomes e Santana (2009) resgatam um histórico problemático da sociedade acerca da tradição oral, e mesmo que o mundo tenha sua ancestralidade nessa técnica, é destacado que a ciência positivista considera história somente os registros escritos, que enfatizam a importância do método científico e da observação empírica, onde valorizado é o conhecimento objetivo e mensurável e somente por meio da análise racional e da evidência factual é possível se obter a compreensão sobre fenômenos. Diante disso, informações oriundas da tradição oral que se baseia na memória e na comunicação verbal, eram instrumentos não passíveis de verificação e não considerados métodos que contribuem para a história.

Assim como o historicismo, que segundo Gomes e Santana (2010, p. 2) é “a História, herdeira da tradição positivista da epistemologia, via-se como ciência capaz de relatar o passado tal como este havia se dado, desde que anulada a subjetividade do historiador durante a pesquisa”. Somado a isso, via-se com uma extrema preocupação alguns métodos da sociologia, tendo também como objeto a história dos grandes homens e dos Estados.

Assim, consideravam-se seres históricos somente aqueles que registram sua história de forma escrita. Porém, essa definição de ser histórico invalida várias dinâmicas sociais de diversos povos como africanos, afro-brasileiros e indígenas, que, segundo Campos (2023), não detinham as técnicas de escritas. Portanto, essa definição, além de invalidar a tradição oral, direciona a sociedade ao preconceito e pensamento de superioridade sobre outras organizações sociais, mesmo sendo a oralidade o princípio de organização, ensinamento e conselhos de diversos povos. Tais ações como discriminação social, sejam elas raciais, étnicas e antropológicas, assim como destaca Quijano (1992), são consequências da estrutura colonial de poder que é produto da dominação pelos europeus, que ainda foram assumidas como fenômenos naturais e não da história do poder.

Vansina (2010) também destaca que considerar a ausência de habilidade social na falta de escrita é um equívoco. A oralidade constitui um elemento fundamental na representação coletiva e na preservação histórica dos povos diaspóricos, destacando-se pelo verbalismo e pelos elementos culturais. Ao contrário da escrita, a transmissão oral permite revisões, recontagens e até mesmo contextualizações com elementos contemporâneos.

Na tentativa de superar a história tradicional clássica e avançar para a área da transdisciplinaridade social, Barros (2012), Campos (2023), Costa e Santos (2023) e Gomes e Santana (2009) relatam que a partir do século XIX, por uma aliança da História com outras ciências, como a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia e a Psicologia, a corrente historiográfica francesa denominada Escola dos Annales é fundada em 1929 sobre os postulados de Lucien Febvre e Marc Bloch, no qual propunham uma história pautada em todos os aspectos da atividade humana, objetos, fontes de pesquisa, aspectos estruturais, agrupamentos sociais, sujeitos e suas narrativas históricas, de modo a proporcionar a compreensão com profundidade e considerando a complexidade e suas várias formas de sentir, pensar e fazer, além da narrativa cronológica de fatos e eventos. Portanto, a Escola de Annales, em contra ponto ao pensamento positivista e historicista, traz uma revolução historiográfica (Barros, 2012; Campos, 2023; Costa; Santos, 2023; Gomes; Santana, 2009).

Na educação infantil, a contação de histórias é destacada como um meio de construção de conhecimento social e científico, como uma ferramenta que instiga a pesquisa por novas possibilidades, caracterizando-se como um elemento de ensino de formação integral e não somente uma técnica dinâmica (Souza, 2020).

Ainda segundo Matias *et al.* (2020, p. 58),

Ao ouvir ou contar histórias, as crianças podem fazer associações de suas próprias vivências, sendo possível que durante esse processo ela consiga identificar várias situações conhecidas, desenvolvendo meios de lidar com as dificuldades, sentimentos e emoções que vivenciam.

Sendo assim, a história para criança é a constatação da realidade, e por meio do ambiente lúdico é possível a construção da percepção de mundo, de forma que potencialize a criação de possibilidades e aprendizagens para se alcançar a resolução de problemas cotidianos das mais diversas áreas.

A criação de histórias também, desenvolve as áreas cognitivas e socioemocionais, além de estimular a imaginação, a autonomia, a identidade e o pensamento (Silva, França e Menezes, 2021). Ainda, a contação “pode contribuir para a reflexão sobre os espaços tempos-atuais, potencializando a crítica e reflexão acerca das questões que envolvem a contemporaneidade ou vivências particulares” (Lima e Gomes, 2021, p. 219).

Além disso, não se limita ao ouvinte primário, e esse fator a caracteriza como um agente disseminador de conhecimento, pois quem escuta também conta, sendo assim valores éticos e morais, sejam eles sociais, ambientais e científicos, que se encontram nas histórias direcionadas para as crianças, farão parte da vida de seus familiares e amigos do seu convívio, como relata Silva, França e Menezes (2021, p. 692): “As contribuições da contação de histórias perpassam os muros da escola, ou seja, ela chega até as casas das nossas crianças”.

Entretanto, para que a contação de história alcance seus objetivos e ajude na transformação de quem a escuta, é preciso que a história chame atenção e que seja instigante ao ouvinte, de modo a motivar a escutar e querer conhecer o conteúdo. Para isso, é preciso que se utilize de metodologias apropriadas que auxiliem a despertar o interesse.

De acordo com Matias *et al.* (2020), para a contação de histórias é preciso pensar na forma de contá-la, utilizar de elementos e técnicas que as tornem envolventes, como conhecer a história em sua riqueza de detalhes. A entonação de voz, timbre e expressões faciais a tornam ainda mais interessante de forma a transportar o ouvinte para dentro da narrativa.

Lima e Gomes (2021) salientam que outro fator importante é saber proporcionar os momentos para participação do ouvinte por meio de questionamentos, e opiniões que o prenda à trama. Ainda é preciso que possua um vocabulário de fácil entendimento, pois “o aluno adquire o conhecimento com mais clareza quando assimila e interpreta o que ouve” (Guimarães, 2022, p. 131).

Portanto, além das técnicas que o próprio contador precisa desenvolver, pode-se usar elementos da narrativa que o auxilie a contar a história como: gravuras, fantasias, fantoches, livros e painéis. Para utilização desses elementos, também se faz importante conhecer a faixa etária a que será destinada a contação (Guimarães, 2022; Matias *et al.*, 2020).

Com a vasta contribuição da contação de histórias evidenciada pelos mais diversos autores como Coelho (1999) na educação, começou-se a utilizar essa ferramenta para o auxílio na educação ambiental. Diante disso, muitos resultados significativos foram alcançados, pois a contação de histórias possibilita relacionar a educação ambiental com o contexto em que estão inseridos os estudantes e de modo transversal no ensino.

Pode-se encontrar essas contribuições em trabalhos como o de Berk *et al.* (2014), que relatam que utilizaram da contação de histórias como um meio de educação ambiental, evidenciando que os alunos manifestam interesse e afinidade com o tema, além de possibilitar acesso ao conhecimento, perpassando as fronteiras da escola chegando até a comunidade escolar.

Menegaes *et al.* (2020) também evidenciam que foi possível alcançar resultados significativos na aprendizagem, além de despertar o interesse pelo tema das mais variadas faixas etárias. Pela ferramenta empregada, também foi possível constatar que os assuntos abordados são tratados com seriedade pelos alunos, despertando assim a participação ativa e constante. Também, segundo Nascimento *et al.* (2019), a contação de histórias possibilita a percepção socioambiental.

Além disso, essa prática traz o pensamento abstrato para o campo concreto na educação ambiental de forma a possibilitar que as crianças se coloquem como protagonistas, que incluam elementos particulares do seu cotidiano, a desenvolver o interesse, a cooperação, o sentimento de pertencimento ao lugar, de compreensão do seu papel social e a possibilidade de construção de valores éticos. Ainda desenvolve o entusiasmo, a vontade de expor, de propor, de participar, de mudar e também a esperança, que são indicadores de sensibilização (Barreto *et al.*, 2019 e Behling *et al.*, 2020).

## **METODOLOGIA**

Levando em consideração as modalidades e macrotendências da educação ambiental, a presente dissertação encaixa-se como Educação Não Formal, pois apesar de acontecer em uma escola, não foi proposta por um currículo e, sim, por uma instituição sem vínculos representada pelo Instituto Federal do Paraná *campus* Umuarama. Também segue a macrotendência crítica por sua abordagem por meio de problematizações que direcionam a debates que encaminham os indivíduos à criticidade e à reflexão e, assim, a ações.

### **Público-alvo da pesquisa**

O projeto foi realizado nas Escolas Municipais Rui Barbosa, Senador Souza Naves, Paulo Freire e Professora Analides Caruso do município de Umuarama – Paraná, evidenciadas na Figura 2. As atividades foram desenvolvidas em uma turma de cada escola no 2º ano do primeiro ciclo do ensino fundamental I, composto comumente por crianças de 7 a 8 anos de idade com níveis de alfabetização entre pré-silábicos, silábicos, silábicos-alfabéticos, alfabéticos que segundo Carvalho (2023, p. 5-7) pode ser explicado como:

[...]pré-silábico se fraciona em dois níveis, sendo o primeiro nível aquele em que a criança não associa a fala com a escrita, onde geralmente essa escrita é feita por meio de rabiscos, famosas garatujas. E o segundo nível é aquele que ocorre quando a criança já sabe diferenciar letras de figuras e números. [...] A silábica, que indica a condição em que a criança assimila que a escrita representa a fala, notando que as palavras contêm sons segmentados, passando a identificar a separação das sílabas no momento da fala. [...] Silábica alfabética ocorre quando a criança percebe que em suas palavras escritas estão faltando letras, abandonando o sistema de sílabas e percebe a necessidade de um número mínimo de letras. [...] Alfabético [...] é o nível em que os alunos entendem o mecanismo de escrita. Então, o aluno domina realmente que, para cada sílaba, coleta letras que, juntas, formam palavras.

De acordo com levantamento, as turmas eram compostas de 18 a 27 alunos. As atividades ocorreram em período de aula, durante duas horas por dia.

As escolas foram escolhidas de acordo com o perfil da comunidade escolar e o perfil socioeconômico, sendo elas uma até duas representantes de cada classe econômica (baixa, baixa/média e média/alta) determinada em plano político pedagógico de cada unidade de ensino. Assim, duas são caracterizadas de baixa renda, com perfil de comunidades diferentes, outra de média a baixa renda e a última de média a alta renda.

Figura 1. Localização das escolas no mapa da cidade de Umuarama – Paraná



Fonte: Gabriela Argenton Miranda de Souza para este artigo (2022).  
(Mapa realizado com a ferramenta de Computer Aided Design – AutoCAD®).

As escolas estão localizadas em bairros nas extremidades da cidade de Umuarama como demonstra a Figura 2, sendo que as distâncias ao centro são variáveis: a Escola Paulo Freire se localiza a uma distância de 2,4 km do centro; a Souza Naves, a 2,7 km; a Prof<sup>a</sup> Analides Caruso, a 4,3 km; e a Rui Barbosa, a 5,7 km.

### **Caracterização das áreas de estudo**

A Escola Municipal Paulo Freire, localizada na rua dos Expedicionários, na Zona V, atende alunos provenientes de famílias que se declaram socioeconomicamente de baixa renda, em sua maioria brancos e pardos com escolaridade até o ensino médio. Com relação à formação familiar, são constituídas por pai, mãe e filhos, sendo os pais pertencentes às mais diversas profissões e parte das mães donas de casa, ainda residentes em casas alugadas e não beneficiários de programas sociais do governo. Projeto Político Pedagógico, E. M. P. F., 2021). As informações acerca do acesso à arte, saúde e lazer e sobre a quantidade de salários por família não foram evidenciados no documento analisado.

A Escola Municipal Professora Analides de Oliveira Caruso está localizada na rua Jorge Carlos Jardim, no Parque Industrial, e atende estudantes provenientes de famílias carentes, em grande parte de baixa renda. Em grande maioria, a população atendida possui pouca formação, com o nível de escolaridade até o fundamental de forma incompleta. A formação familiar, por sua vez, é em geral mosaica, em que muitos estudantes são atendidos por avós, tios ou outros parentes. As profissões presentes entre os indivíduos da comunidade são boias-frias, empregadas domésticas, diaristas, serventes de pedreiro, costureiras, auxiliares de produção em indústrias, catadores de

materiais recicláveis e funcionários de ponto de reciclagem (Projeto Político Pedagógico, E. M. P. A. O. 2021).

Ainda apesar de o local contar com a presença de projetos sociais para as crianças e adolescentes, as ações são insuficientes para atender a todos. Além disso, os alunos encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica, de segurança, de saúde e social, e o acesso à arte, lazer e higiene básica não é uma realidade a todos (Projeto Político Pedagógico, E. M. P. A. O., 2021). Informações como raça/cor não foram contempladas no documento.

A Escola Municipal Senador Souza Naves está localizada na rua Cananéia, na Zona VI, atende estudantes de perfil socioeconômico considerado renda média a baixa ganhando entre 2 a 3 salários mínimos, em que a grande maioria possui residência próximo à escola, sendo elas moradias próprias não oriundas de programas de conjuntos habitacionais, porém ainda existe uma pequena parcela que mora de aluguel e alguns discentes provindos da zona rural. Os pais em sua maioria trabalham no comércio local, são professores, advogados, algumas mães fazem diárias ou são babás, e outras profissões. (Projeto Político Pedagógico, E. M. S. S. N., 2021). O documento não traz informações referente à raça/cor, acesso à arte, lazer e saúde básica e como as famílias são constituídas.

A Escola Municipal Rui Barbosa, localizada na rua Amadeu Boggio Merio, no Parque Danielle, atende alunos provenientes de situação socioeconômica de renda média a alta. As condições financeiras, de saúde, lazer, habitação e alimentação são boas, apresentando assim, um padrão satisfatório na qualidade de vida das famílias. Quanto à escolaridade dos responsáveis, a maioria concluiu o ensino médio. Ainda metade dos alunos moram próximo à escola, porém a outra metade representa estudantes da zona rural e de bairros mais afastados. As famílias são constituídas pelas mais diversas formações profissionais, são profissionais da indústria, do comércio, do meio rural, entre outros (Projeto Político Pedagógico, E. M. R. B. 2021). Ainda o documento não aborda como as famílias são constituídas, informações sobre raça/cor e nem de salários mínimos recebidos.

## **Procedimentos metodológicos**

Para o planejamento da metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica, que possibilita localizar e consultar em fontes, como livros, artigos e trabalhos publicados, informações para a fundamentação da proposta. Diante disso, para a coleta de dados, utilizou-se a proposta de leitura exploratória que, segundo Teixeira *et al.* (2021), é a leitura para fins de conhecimento da obra selecionada, e ainda leitura seletiva, que consiste na seleção e leitura mais aprofundada das partes e fontes que realmente interessam para o objetivo da pesquisa, onde informações fundamentais foram extraídas a partir de critérios selecionados como: educação ambiental, contação de história, contação de histórias na educação ambiental, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Quanto à elaboração da oficina, foi pensado um elemento da contação de histórias, destacado por Coelho (1999): histórias narradas com auxílio do livro, que consiste em conhecer a história e se apropriar dela e contar com suas palavras, porém mostrando o livro que ficará direcionado na orientação dos estudantes a todo momento. Assim, construiu-se a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa, que não se caracteriza somente como a contação de histórias, pois os

elementos após a contação são parte integrante do método e não só um meio de avaliação para o pesquisador.

Com relação à abordagem, essa pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação, pois será necessário acompanhar o processo de construção do conhecimento durante a aplicação da metodologia de contação de histórias voltadas à educação ambiental, isso para que seja possível verificar se houve uma aprendizagem significativa, bem como analisar os materiais produzidos durante o processo. Segundo Thiollent (1986, p. 14), a pesquisa-ação

... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim, na pesquisa-ação, o participante se encontra no centro de toda a pesquisa, das ações, das análises, das mediações e das observações. Portanto, todos os caminhos levam a ajudar o participante, pois a pesquisa-ação, de um modo cíclico, consiste em monitorar e descrever os efeitos da ação, avaliar seus resultados, planejar uma melhora da prática e agir para implantar a melhora planejada (Corrêa, 2018).

Então a pesquisa-ação pode ser “...um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, orientada para a resolução de problemas situacionais e específicos, movida sempre pelo desejo de mudança, de transformação, de melhoria de uma realidade educacional e/ou social” (Corrêa, 2018, p. 64).

Posteriormente, a análise de dados se consistiu na análise quantitativo-descritiva na categoria “estudo de avaliação de programa”. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 84), as análises quantitativo-descritivas “... consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave”. Sendo assim, a análise quantitativo-descritivo é coleta sistemática de dados. A categoria “estudo de avaliação de programa” consiste em analisar resultados de um programa ou método específico relacionado aos objetivos de um programa ou método específico (Marconi; Lakatos, 2003).

## **Desenho da pesquisa**

A presente pesquisa foi dividida em três fases. A primeira fase foi caracterizada pela elaboração de um pré-projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/IFPR, Parecer N<sup>o</sup> 5.8055.750, Curitiba/PR. Ainda nesta fase de preparação, o projeto foi apresentado e aprovado, em duas reuniões, uma pela Secretaria Municipal de Educação e outra pelas diretoras e coordenadoras de cada instituição de ensino onde seria aplicado. Assim elaborou-se o cronograma do Quadro 1, em que se observa que foi utilizada uma semana para o período de articulação e mobilização para participação dos estudantes (relação pais e unidade educacional), para a organização de reuniões, apresentação e esclarecimento da documentação e da pesquisa, e também para a busca ativa pelos responsáveis que não compareceram à reunião planejada para fins de informação. A aplicação da metodologia foi realizada de 3 a 4 dias, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma de organização e aplicação da oficina de contação por instituição.

Unidade educacional	Período de articulação/mobilização para participação dos estudantes (relação pais e unidade educacional).	Período de aplicação	Feriados da semana de aplicação	Total de dias para a aplicação.
E. M. Senador Souza Naves	De 27 a 31/03/2023	De 03 a 06/04/2023	7 de abril (Paixão de Cristo)	4 dias
E. M. Paulo Freire	De 10 a 14/04/2023	De 17 a 20/04/2023	21 de abril (Tiradentes)	3 dias
E. M. Rui Barbosa	De 24 a 28/04/2023	De 02 a 05/05/2023	1 de maio (Dia do Trabalho)	3 dias
E. M. Analides de Oliveira Caruso	De 08 a 12/05/2023	De 15 a 19/05/2023	----	4 dias

E. M. = Escola Municipal

Fonte: autoras (2023).

A segunda fase constituiu na aplicação da oficina de contação de histórias ao público alvo de cada instituição em quatro etapas. A primeira etapa foi caracterizada por um encontro para uma pesquisa de levantamento de dados por meio de questionário ilustrado diagnóstico, para se analisar os conhecimentos prévios que cada estudante possui (Apêndice A).

A segunda etapa foi dividida de três a quatro encontros para a realização da contação de uma história em cada encontro e, após cada momento, foi proporcionada uma atividade que oportunizou aos estudantes externalizarem as aprendizagens, seja por meio de desenhos, relatos de sentimento e ou dramatizações (Quadro 2), de acordo com as orientações de Silva, França e Menezes (2021) e Coelho (1999) é preciso prever um tempo após a contação da história para que as crianças se expressem e se desenvolvam no processo de ensino e aprendizagem, pois “a história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente das crianças, que a incorporam como um alimento de sua imaginação criadora” (Coelho, 1999, p. 59). Para esse momento, foram selecionados três livros baseados nos critérios de desenvolvimento sustentável que abordam atitudes saudáveis com o meio ambiente, a sociedade, os animais e os elementos abióticos (como água, terra e ar), também apresentados no Quadro 2 (os resumos dos livros encontram-se no Apêndice C).

Quadro 2 - História abordada pela contação e atividade desenvolvida.

História	Atividade desenvolvida pelos estudantes
Livro: Estranhas Criaturas Autor: Cristóbal León	Dramatização desenvolvimento alternativo
Livro: Abaré Autora: Graça Lima	Pantomima
Livro: O livro do Planeta Autor Todd Parr	Desenhos

Fonte: autoras, baseados em Coelho (1999).

Na terceira etapa, com a duração de um encontro, foi destinado um tempo para uma roda de conversas sobre o meio ambiente, e em seguida a confecção de desenhos sobre a preservação do meio ambiente. Em algumas escolas esse passo foi realizado junto ao dia da contação de histórias do livro “O livro do Planeta Terra”, de Todd Parr (Apêndice C).

Por fim, na quarta etapa, totalizando um encontro, foi aplicado outro questionário ilustrado avaliativo com perguntas semelhantes às do primeiro questionário. A escolha por não se aplicar o mesmo questionário foi baseada no fato de que os estudantes dessa faixa etária tendem a responder como o anterior por lembrarem o que já foi feito, e o objetivo era identificar se houve aprendizagem de novos conceitos e conhecimentos (Apêndice B).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira constatação desta pesquisa foi a ineficiência da abordagem dos responsáveis, pois a presença deles na reunião de apresentação do estudo foi baixa, mesmo nas reuniões propostas em horários nos quais já se encontravam na escola, como entrada e saída de cada discente. A alternativa para contornar este problema foi a disponibilização da documentação por meio dos estudantes para que pudessem ter o conhecimento por meio das orientações impressas.

Outra observação importante a se registrar é que, a princípio, a proposta havia sido idealizada para 5 dias de aplicação (Quadro 3), em que um dia seria destinado à apresentação e aplicação da avaliação diagnóstica, três dias seriam para contação e desenvolvimento das atividades propostas, e um último dia para avaliação de percurso. Porém, devido aos feriados e seguindo o planejamento proposto pelas escolas, o projeto foi adaptado à realidade, sendo aplicado em 3 ou 4 dias em duas horas-aulas. Percebeu-se, entretanto, que o melhor seria que fossem aplicadas como proposto originalmente, em 5 dias, pois as crianças demonstraram precisar de mais tempo para desenvolver cada atividade, além de que cada história possui seu tempo de contação e ainda que é preciso tempo para construção e assimilação do conhecimento.

Quadro 3 - Proposta inicial de organização.

Dias	Propostas	Atividades
1º dia	Apresentação do projeto e avaliação diagnóstica	Questionário ilustrado diagnóstico
2º dia	Livro: Estranhas Criaturas Autor: Cristóbal León	Dramatização desenvolvimento alternativo
3º dia	Livro: Abaré Autora: Graça Lima	Pantomima
4º dia	Livro: O livro do Planeta Terra Autor Todd Parr	Desenho
5º dia	Avaliação final	Questionário ilustrado avaliativo

Fonte: autores, baseados em Coelho (1999).

Para melhor fluidez de escrita e leitura, cada escola foi relacionada com um número predeterminado, como demonstra o Quadro 4. Como o número de participantes durante a pesquisa foi dinâmico devido às faltas, houve alteração dos números iniciais e finais, também apresentados no Quadro 4. Mesmo que não haja identificação dos participantes, faz-se importante um controle de frequência.

Quadro 4 - Identificação de cada escola e número de participantes.

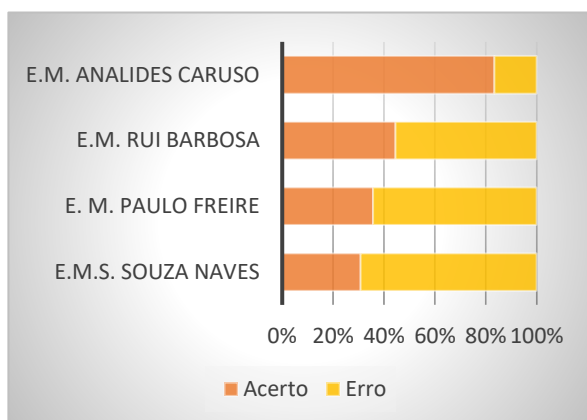
Escola	Denominação	Número de participantes da avaliação diagnóstica	Número de participantes da avaliação final
Escola Municipal Analides Caruso	Escola 1	18	16
Escola Municipal Rui Barbosa	Escola 2	18	18
Escola Municipal Paulo Freire	Escola 3	14	14
Escola Municipal Souza Naves	Escola 4	13	10

Fonte: Autoras (2023).

Quanto à aplicação do projeto, os resultados, quando comparados entre avaliações diagnósticas e avaliações finais, mostraram-se significativos sobre os termos e conhecimentos abordados na contação de histórias. Os temas geradores trabalhados na presente pesquisa foram desmatamento, tráfico de animais, ações de poluição, poluição nos mais diversos ambientes e ações que os alunos, enquanto crianças, poderiam realizar para contribuir com a sustentabilidade. Adentrando aos resultados das atividades propostas, as avaliações foram elaboradas com figuras representativas de problemas ambientais e contendo mais de uma alternativa que pudessem ser assinaladas, considerando como acerto somente os discentes que assinalaram todas as opções correspondentes.

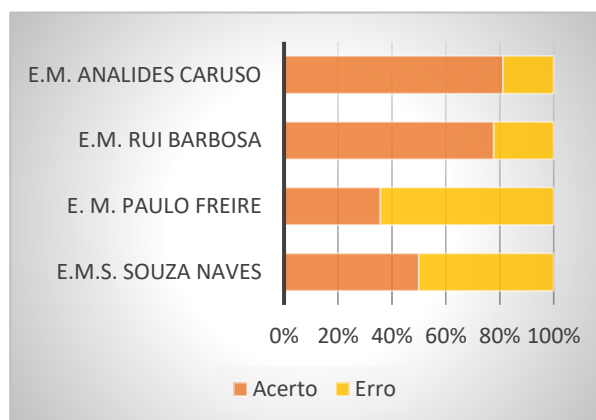
Quanto à figura representativa de desmatamento, no qual os resultados estão representados no Gráfico 1, é possível destacar, quanto à avaliação diagnóstica, que os resultados não foram homogêneos entre as escolas, ainda que três escolas apresentaram mais de 50% de falta de conhecimento sobre o assunto. Saccomani e Furlan (2023) também encontraram dados parecidos referentes ao levantamento prévio realizado em sua pesquisa ao levantar hipóteses sobre desmatamento: as respostas eram limitadas e não abordavam a amplitude que o tema pode alcançar, caracterizando assim uma falta de conhecimento sobre a ação e o termo.

Gráfico 1- Total de acerto na avaliação diagnóstica por escola acerca do termo desmatamento.



Fonte: Autoras (2023).

Gráfico 2 - Total de acerto na avaliação final por escola acerca do termo desmatamento.



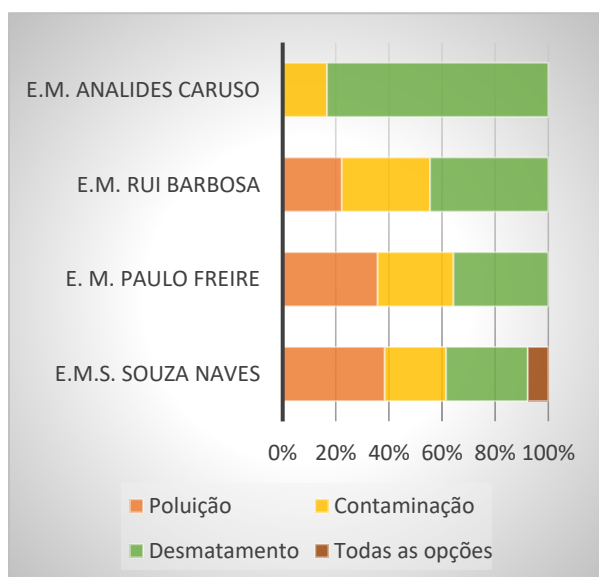
Fonte: Autoras (2023).

Oliveira (2017), também utilizando da metodologia de contação de histórias seguida de atividades planejadas denominada mural de frases sobre a história contada, assim constatou que as crianças começaram a citar o que ouviram durante as história e durante a roda de conversa foi possível analisar que “[...] todas tinham alguma contribuições significativas a dar na roda de conversa, muitas falas sobre os incêndios que matam os animais, o desmatamento que provoca tantas consequências para o planeta inteiro” (Oliveira, 2017, p. 20). Sendo assim, foram capazes de

conectar os conhecimentos da história com informações que antes eram soltas acerca do assunto. Isso também foi constatado no presente trabalho e o Gráfico 2 mostra que os dados anteriores foram superados e o nível de conhecimento foi modificado. A partir das informações adquiridas com a contação de histórias os estudantes foram capazes de reconhecer, diferenciar e identificar o que é o desmatamento. Diante disso, ainda é possível dizer que o livro “Estranhas Criaturas” (Apêndice C), do autor Cristóbal León, contribuiu para o conhecimento significativo adquirido pelos alunos de uma forma sensível e contextualizada da teoria com ações do mundo real.

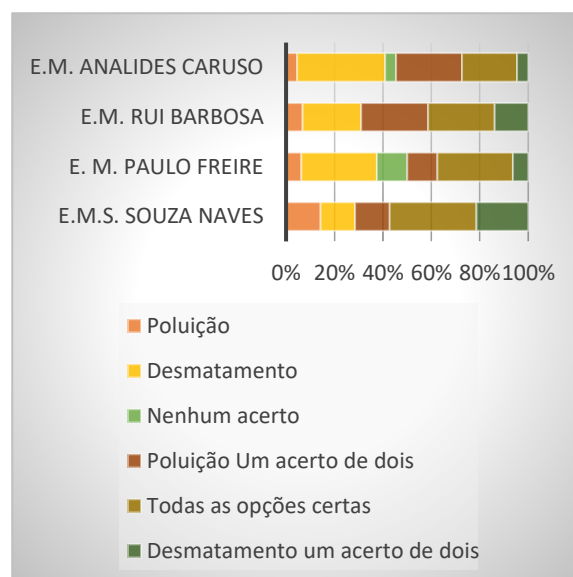
Ao voltar o olhar às opções assinaladas acerca da figura do desmatamento, os Gráficos 3 e 4 demonstram que não foram em maioria erros totais, pois existem discentes ainda no caminho de assimilação que apresentaram acertos diante de situações pontuais. Mesmo que a pauta principal fosse analisar o conceito de desmatamento, a análise proporciona verificar também a falta de conhecimento de termos como contaminação e poluição.

Gráfico 3- Resultados das opções selecionadas na avaliação diagnóstica por escola acerca do termo desmatamento.



Fonte: Autoras (2023).

Gráfico 4 - Resultados das opções selecionadas na avaliação final por escola acerca do termo desmatamento.



Fonte: Autoras (2023).

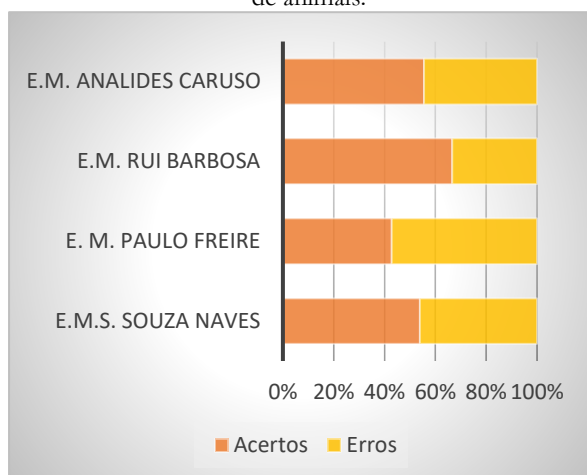
Após a oficina de contação de história foi possível constatar mudanças no índice de conhecimento sobre o conceito de desmatamento, como destaca o Gráfico 4. O livro “Estranhas Criaturas” (Apêndice C), do autor Cristóbal León, também contribuiu para a assimilação do conhecimento, pois traz não só a temática desmatamento, como também, poluição dos ambientes por descarte de resíduos e como os animais recorrem a esses resíduos em busca de novas opções para abrigos e alimentos. Ainda ao analisar o Gráfico 4 é possível destacar compreensão acerca do termo desmatamento e poluição, pois foi apontada pela maior parte dos estudantes, mesmo aqueles que não acertaram ambos os termos, demonstraram domínio por um deles. Ainda é possível destacar discentes que estão construindo o conhecimento com um acerto entre duas opções corretas, o que torna esses resultados satisfatórios, pois somente duas escolas pontuaram alunos que não compreenderam o assunto.

Quanto à sensibilização de maus tratos e tráfico de animais selvagens, foram mostradas imagens de animais em seu *habitat* e em cativeiro. Pelos resultados da avaliação diagnóstica (Gráfico

5), os discentes demonstraram que, apesar de terem mais conhecimento sobre a temática e sensibilidade em comparação ao termo desmatamento, contaminação e poluição, ainda apresentam números possíveis de serem elevados. A possível motivação desses índices pode estar relacionada a algumas falas representadas por alunos das quatro escolas, que acreditam que o melhor *habitat* para os animais seja aquele que apresenta conforto, como casa, roupas, cobertores, camas e cuidados humanos, assim como eles recebem e tratam seus animais domésticos. Isso demonstra que a percepção deles não apresenta indícios de utilização dos animais para atender as necessidades humanas, mas sim, uma visão inocente sobre como devem ser os cuidados com os animais.

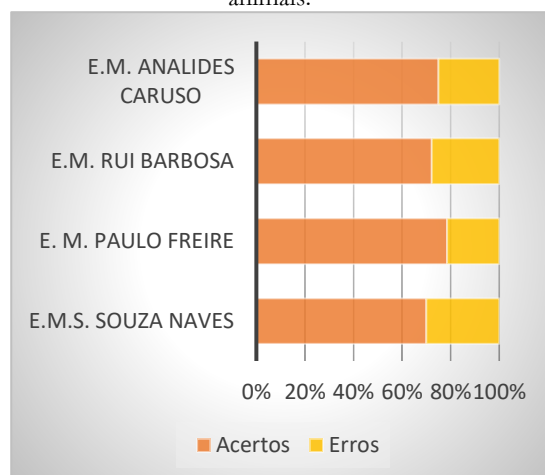
Diante dessas falas é importante ressaltar o cuidado do contato das crianças a ações erradas, assim como Breunig, Goldschmidt e Richter (2023) destacam durante o resultado da contação de histórias da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará<sup>4</sup>, em que o estereótipo da figura do animal lobo da história sempre está relacionado a um culpado do que acontece ao ser humano. Diante disso, é importante evitar normalizar ações de tráfico de animais com as crianças, como criar animais selvagens em casa em gaiolas, pois muitos por meio da normalização acreditam ser o melhor a esses animais.

Gráfico 5 - Resultados das opções selecionadas na avaliação diagnóstica por escola acerca do termo tráfico de animais.



Fonte: Autoras (2023).

Gráfico 6 - Resultados das opções selecionadas na avaliação final por escola acerca do termo tráfico de animais.



Fonte: Autoras (2023).

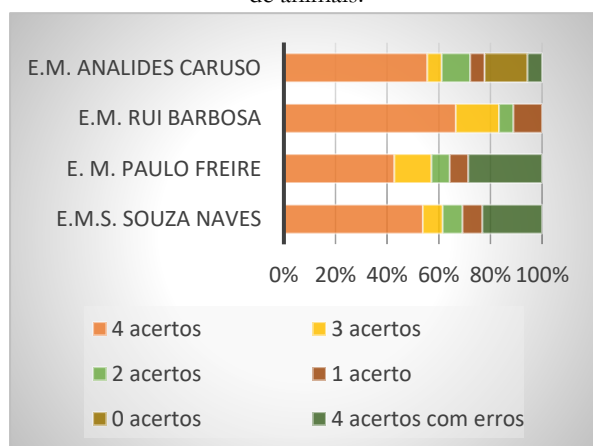
O Gráfico 6 aborda os resultados da avaliação final, assim é possível destacar que os resultados são significativos acerca da temática sobre tráfico de animais, mostrando que todas as escolas alcançaram mais que a metade de compreensão sobre o assunto. Breunig, Goldschmidt e Richter (2023) também destacam sobre a importância da utilização das histórias para o aprendizado acerca do tráfico de animais, e relatam, após a análise dos resultados de sua pesquisa, que “cada vez mais vem sofrendo com as inúmeras ações criminosas ao meio ambiente, como a problemática dos animais silvestres, abrangendo a caça, maus tratos, tráfico e cativeiro ilegal, dentre outros (Breunig, Goldschmidt e Richter, 2023, p. 40)”.

<sup>4</sup> “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará” é uma narrativa que conta que enquanto visitava sua avó, Chapeuzinho Vermelho desviou-se do caminho das flores para apreciar os animais e plantas do Cerrado. Em sua jornada, ela encontra o lobo-guará, incumbido por Anhangá, o espírito maligno, de substituir o lobo mau na trama. No entanto, o lobo-guará, apesar de seus esforços, é incapaz de cometer grandes maldades, o que acaba por alterar a história.

Também é possível destacar que a utilização do livro não verbal chamado “Abaré” (Apêndice C), da autora Graça Lima, fez a diferença ao abordar de uma maneira sensível questões de *habitat* adequado para os animais, fauna, flora, cuidados com o meio ambiente e relação harmoniosa entre seres humanos e a natureza. Também se destaca que o livro identifica que cada tipo de animal possui um *habitat* adequado para viver, e da forma que aquele local é constituído, apresenta o conforto necessário para cada espécie, ainda que amar os animais é deixá-los livres para viverem na natureza, por mais belo que ele seja.

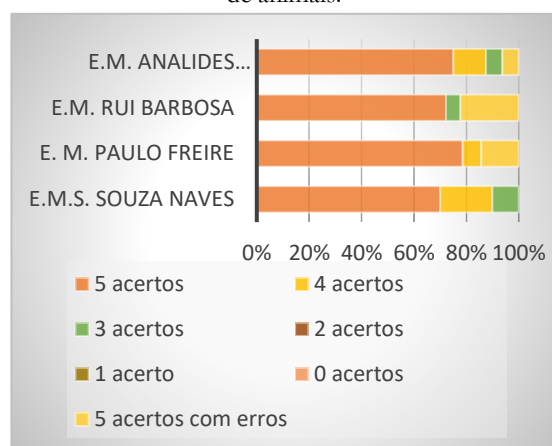
A utilização da contação de histórias seguida de pantomima, que é um tipo de dramatização gestual, sem fala, que expressa sentimentos, também se demonstrou eficaz, como destaca Oliveira (2017), em seu trabalho foi possível verificar que a partir de recontos da história original por meio da dramatização também se alcançou recontos significativos.

Gráfico 7 - Resultados das opções selecionadas na avaliação diagnóstica por escola acerca do termo tráfico de animais.



Fonte: Autoras (2023)

Gráfico 8 - Resultados das opções selecionadas na avaliação de final por escola acerca do termo tráfico de animais.

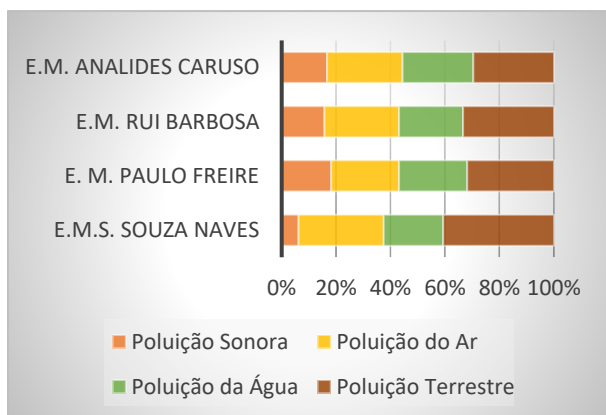


Fonte: Autoras (2023)

Quanto aos resultados apresentados na avaliação final (Gráfico 8), não se tem uma dispersão de quantidades de acertos, o que torna o resultado significativo para construção e assimilação de conhecimento. Faz-se importante evidenciar a quantidade de acertos e erros, pois assim não se exclui os estudantes que estão a caminho da compreensão plena. Ainda é perceptível que a contação de histórias possibilita abordar questões sobre educação ambiental, como relata Breunig, Goldschmidt e Richter (2023, p. 41): “por meio de uma história infantil, muitas vezes conseguimos abordar aspectos da educação ambiental”.

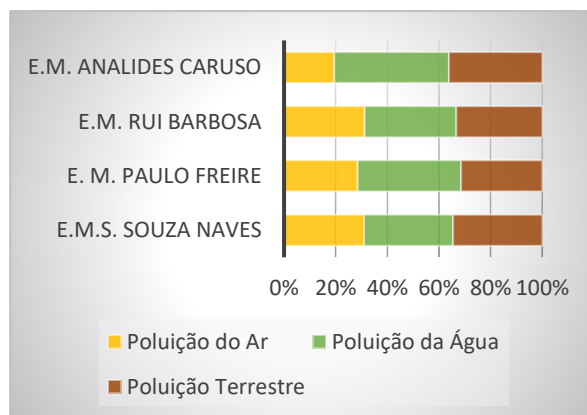
Analisando mais a fundo a questão da poluição, foram mostradas imagens de poluição sonora, poluição do ar, da água e terrestre. Os Gráficos 9 e 10 evidenciam os conhecimentos antes e após aplicação da oficina. Primeiramente, foi avaliado em um âmbito geral, sem entrar nas particularidades de cada forma. Diante disso, foi possível evidenciar por meio da avaliação diagnóstica (Gráfico 9) que poluição sonora apresentou o menor índice de identificação como uma forma de prática social de poluição. A percepção de poluição da água, quando comparada com a poluição terrestre e atmosférica, também era menor aos estudantes.

Gráfico 9 - Resultados das opções selecionadas na avaliação diagnóstica por escola acerca da poluição nos mais diversos ambientes.



Fonte: Autoras (2023)

Gráfico 10 - Resultados das opções selecionadas na avaliação final por escola acerca da poluição nos mais diversos ambientes.

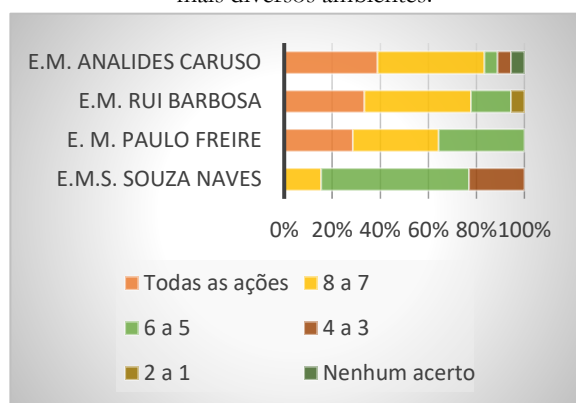


Fonte: Autoras (2023)

O Gráfico 10, apesar de não contemplar poluição sonora, demonstra um salto sobre o domínio do que se qualifica como poluição aquática, quando comparada às outras formas de poluição. Além disso, todos os índices tiveram números significativos. Diante disso, é perceptível a existência de significação das ações. Cornélio, Lima, Souza e Rodrigues (2023) também destacam resultados análogos em sua pesquisa utilizando a contação de histórias, no qual se observou que as crianças conseguiram estabelecer relações e identificar ações que não devem ser produzidas e propagadas.

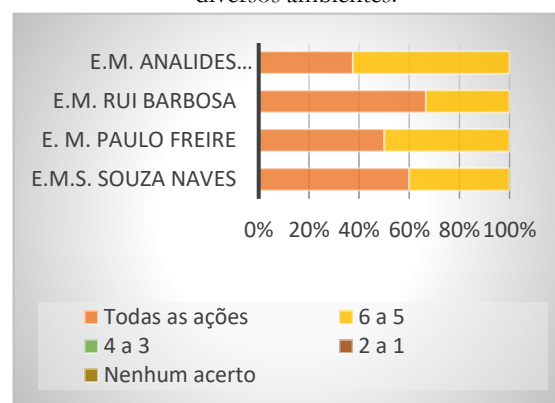
Os Gráficos 11 e 12 apresentam a quantidade geral de acertos e de opções selecionadas sobre o que os discentes reconhecem como práticas sociais incorretas. Quando se analisa o Gráfico 11, referente à avaliação diagnóstica, é possível constatar uma pluralidade de opções assinaladas desde nenhum acerto a todas as ações.

Gráfico 11 - Quantidade de opções selecionadas na avaliação diagnóstica por escola acerca da poluição nos mais diversos ambientes.



Fonte: Autoras (2023)

Gráfico 12 - Quantidade de opções selecionadas na avaliação final por escola acerca da poluição nos mais diversos ambientes.



Fonte: Autoras (2023)

Porém, resultados significativos foram alcançados após a aplicação da metodologia. Os livros “Estranhas Criaturas”, do autor Cristóbal León, e “O livro do Planeta Terra”, do autor Todd Parr (Apêndice C), seguido das atividades de dramatização e desenho, contribuíram com a construção do conhecimento e com a identificação e diferenciação de boas e más ações para o

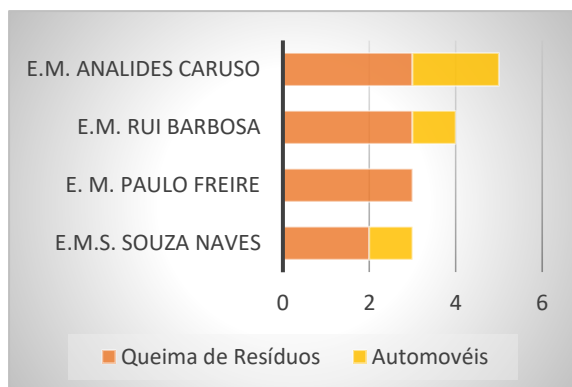
meio ambiente e para o meio social, pois o Gráfico 12 não demonstra mais uma constituição pluralista de respostas. Silva e Victor (2023, p. 53) destacam que:

A leitura de história com temas voltados a EA pode ser desenvolvida de diversas formas: lúdicas e diferentes, com jogos, brincadeiras, danças, músicas, dentre outros recursos. Acreditamos que essas formas de apresentação estimulam a criança a construir o seu conhecimento sobre o mundo, através do encantamento e divertimento.

Ainda sobre a temática da poluição nos mais diversos ambientes, procurou-se saber sobre a sensibilidade diante de diferentes situações, ou seja, se os estudantes são capazes de identificar o problema gerado tanto por ações diretas e em grande escala ou por situações indiretas ou ações de pequena magnitude que a longo prazo, por sua repetição, podem alcançar danos. Essa proposta foi aplicada às formas de poluição do ar e da água, sendo elencadas em queima de resíduos ou queima por automóveis em relação à poluição do ar, e quanto à poluição por pequenos resíduos e acúmulo de resíduos na superfície, relacionado à poluição da água.

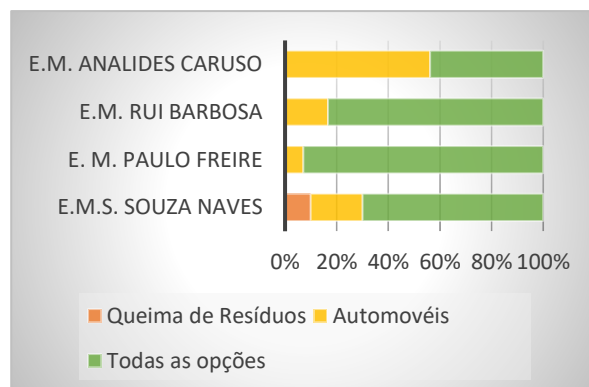
Quanto à análise das variáveis associadas à poluição do ar, na avaliação diagnóstica (Gráfico 13) foi possível constatar que o número de discentes que não reconheciam sobre queima de resíduos como um meio de poluição do ar era alto. Com relação à queima de combustível proveniente de automóveis, apenas 4 estudantes de todas as escolas reconheceram essa forma de poluição atmosférica, ou seja, 6,90% de toda a amostra, sendo o pior índice.

Gráfico 13 - Identificação das formas de poluição do ar na avaliação diagnóstica relacionada por escola.



Fonte: Autoras (2023).

Gráfico 14 - Identificação das formas de poluição do ar na avaliação final relacionada por escola.



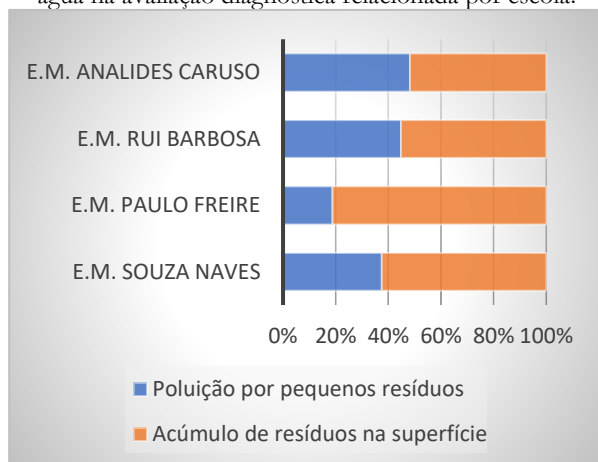
Fonte: Autoras (2023).

Após as atividades propostas, os números apresentados na avaliação final (Gráfico 14) mostraram-se significativos quanto à compreensão das formas de poluição do ar, pois mais de 40% foram capazes de identificá-las, diferentemente da primeira análise desenvolvida. Silva e Victor (2023) relatam contribuições significativas à educação infantil (EI) acerca da contação de histórias:

Optar por essa prática como ponte para abordar temas da realidade da criança e despertar percepções e reflexões sobre o espaço ao seu redor é muito positivo. O processo da contação de história é extremamente motivante e enriquecedor nas séries iniciais e principalmente na EI, através do cuidado e acolhimento que a estrutura da contação de história possibilita (Silva; Victor, 2023, p. 53).

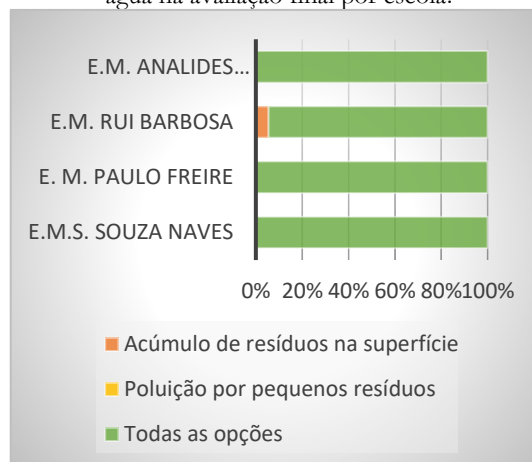
Quanto à poluição no ambiente aquático, os participantes de todas as escolas se mostraram mais sensíveis ao tema em comparação à poluição do ar. Diante disso, ao analisar o Gráfico 15, relativo à avaliação diagnóstica, é possível perceber que os estudantes optaram por um tipo de poluição.

Gráfico 15 - Identificação das formas de poluição da água na avaliação diagnóstica relacionada por escola.



Fonte: Autoras (2023)

Gráfico 16 - Identificação das formas de poluição da água na avaliação final por escola.

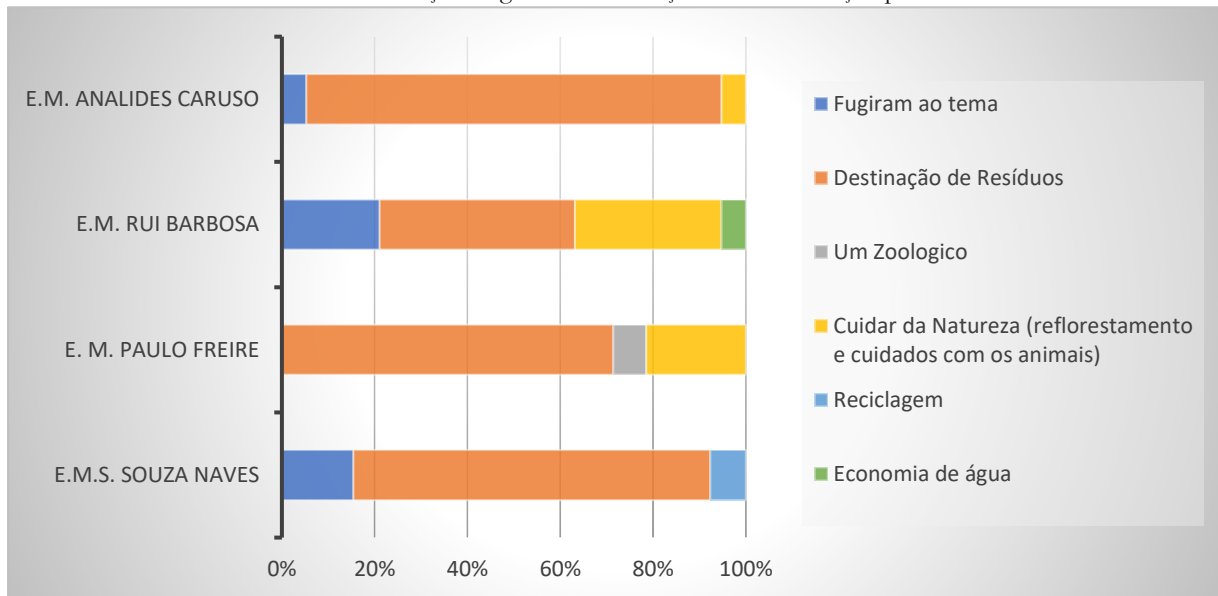


Fonte: Autoras (2023)

Resultados satisfatórios foram alcançados após a aplicação da oficina, pois nas Escolas 1, 3 e 4 todos os participantes reconheceram a poluição aquática quando manifestadas em forma de pequenos resíduos e por seu acúmulo. Diante disso, é possível destacar a importância do letramento científico, pois os estudantes demonstraram a capacidade de compreender e utilizar os conhecimentos científicos adquiridos com a contação de histórias e as rodas de conversa de modo crítico e reflexivo, como também destacam Nascimento *et al.* (2019) que concluíram que o trabalho desenvolvido sobre animais peçonhentos demonstrou ser satisfatório e que foi possível evidenciar a importância de se utilizar metodologias para o letramento científico.

O Gráfico 17, traz informações alcançadas por meio de desenhos sobre ações que os discentes poderiam desenvolver para contribuir com o desenvolvimento sustentável. É possível constatar que, na maioria dos participantes, em todas as escolas, a percepção de contribuição em maioria é a ação: de destinação de resíduos. Observou-se que Escola 1 apresentou a maior taxa de alunos que representaram essa ação em seus desenhos, porém não foi demonstrado por nenhum estudante cuidado ou conhecimento sobre reciclagem, somente a ação de jogar o lixo na lixeira. É importante ressaltar que um mesmo desenho poderia contemplar mais de uma ação.

Gráfico 17 - Desenho da avaliação diagnóstica sobre ações de contribuição para a sustentabilidade.



Fonte: Autoras (2023)

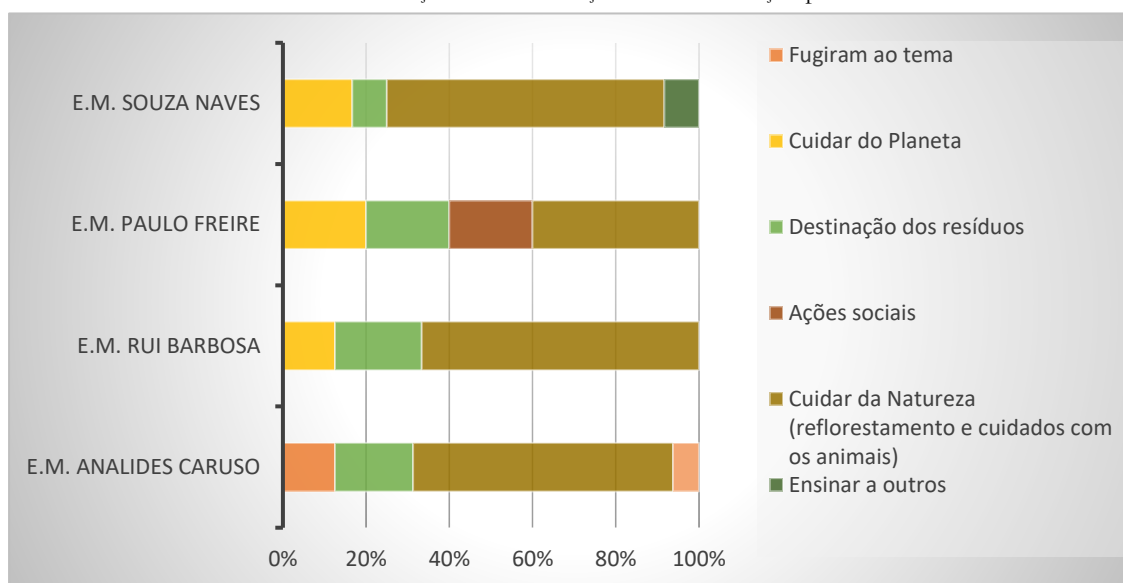
Ainda sobre o desenho da avaliação diagnóstica temas como: zoológicos, cuidar da natureza (reflorestamento, cuidado com os animais), reciclagem, economia de água e fuga do tema foram contemplados, em menor quantidade.

Após a aplicação da metodologia, foi possível evidenciar uma mudança de cenário satisfatória, quanto à diversidade de conhecimento sobre ações que crianças podem desenvolver para contribuir para o desenvolvimento sustentável com conexão aos novos conhecimentos adquiridos (Gráfico 18).

É possível destacar que, novas ações foram compreendidas como possíveis de serem realizadas pelos estudantes participantes, mesmo que ainda sejam crianças (Gráfico 18). Também pode-se destacar que “O livro do Planeta Terra”, do autor Todd Parr, contribuiu para o conhecimento de novas ações que podem ser desenvolvidas por crianças.

Isso se alinha com pesquisas semelhantes como a de Nascimento *et al.* (2019), que também empregaram de narração de histórias para introdução de novos conhecimentos, e diante disso obtiveram resultados descritos como convergentes dos desenhos feitos pelos estudantes com a contação de história. Fontana (2009) também corrobora explicando que novos conceitos são adquiridos por meio das histórias e assim externalizadas, porque o narrador traz de volta um conhecimento prévio, remodelando a forma como é narrado, descrito e apresentado, incorporando aspectos subjetivos que tornam a narrativa contextualizada, atraente e de fácil compreensão, com o objetivo de aproximar os interlocutores.

Gráfico 18 - Desenho da avaliação final sobre ações de contribuição para a sustentabilidade.



Fonte: Autoras (2023)

Com a análise dos desenhos contemplados na atividade complementar foi possível constatar que o tópico mais levantado em todas as escolas foi cuidar da natureza (reflorestamento e cuidado com os animais). Menegaes e Backes (2020), com o projeto de contação de histórias utilizando da história da borboleta azul<sup>5</sup>, também destacaram esse desejo das crianças de a história ter um final feliz, relacionado ao fato de a borboleta ser livre. Com isso é possível evidenciar que, após adquirirem o conhecimento das ações corretas as crianças compreendem quais são os caminhos corretos a serem tomados.

Assim é possível destacar que, os desenhos são uma forma de representar os sentimentos, isso porque antes de escrever, desenhamos e falamos, e assim é concebida também a expressividade. Diante disso, o Apêndice D demonstra alguns desenhos criados durante o projeto.

De modo geral, todas as escolas também apresentaram a ação de destinação de resíduos, porém não como pauta principal de ação. Os estudantes da Escola 1 também identificaram os tópicos de destinação de resíduos e economia de energia, porém 2 alunos ainda fugiram do tema. Os alunos da Escola 2 abordaram as ações de cuidar do planeta, o que engloba todas as ações, e destinação dos resíduos; os da Escola 3 apresentaram ações sociais, cuidar do planeta e destinação de resíduos; e pôr fim, os da Escola 4 desenharam ações como ensinar outras pessoas sobre os temas, destinação dos resíduos e cuidar do planeta com dois alunos.

Diante disso, é possível destacar que a metodologia proposta proporciona caminhos para o pensamento crítico, a informação científica e principalmente contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo. Silva e Victor (2023) a partir de seus estudos sobre contação de histórias para a educação ambiental, corrobora com esta ideia:

A contação de história pode ser considerada como uma estratégia pedagógica que favorece, de forma significativa, a prática docente na etapa da educação infantil e durante

<sup>5</sup> "A Borboleta Azul" é uma história que narra as aventuras de Fifi, uma pequena lagarta que se metamorfoseia em uma deslumbrante borboleta azul. Destemida, a Borboleta Azul parte da sua terra natal para explorar o mundo além dos vales e montanhas azuladas. Ao chegar na cidade dos humanos, ela se encanta com eles e nutre o sonho de um dia se transformar em uma bela mulher. Embora esse sonho pareça inalcançável, isso não a impede de almejá-lo.

toda a educação básica. O ato de contar histórias estimula a imaginação, educa, socializa, instrui e desenvolve diversas habilidades cognitivas da criança (Silva; Victor, 2023, p. 53).

Assim, reafirmamos que a educação ambiental, quando contextualizada com problemáticas apropriadas à realidade, oportuniza situações para o desenvolvimento do pensar criticamente, de forma a habilitar o educando a se posicionar diante das questões, a construir e reconstruir sociedades mais justas e sustentáveis com responsabilidade assim como destaca Brasil (1999) e Lelis e Marques (2021). Além disso, disponibiliza o saber ambiental que auxilia na restauração da identidade dos povos, no entendimento do ser no tempo e na história e ainda proporciona a aproximação ao conhecimento científico e cotidiano (Fragoso *et al.*, 2018; Barreto *et al.*, 2019).

Deve-se lembrar que o maior poder de transformação do mundo está com as crianças, pois, não só têm a capacidade de mudar um local, mas também de mudar uma comunidade e alcançar as mais diversas gerações com os conhecimentos adquiridos.

A contação de histórias promove a socialização, possibilita a aprendizagem, desenvolve a participação, o conhecimento, valores, aflora a opinião e auxilia na formação do sujeito, desenvolve a oralidade e a escrita, amplia o repertório lexical e a compreensão textual, sendo assim decisiva no processo de ensino e aprendizagem (Barreto *et al.*, 2019; Oliveira e Freitas, 2020 e Torres e Veigas, 2020). Ouvir uma história é o início da aprendizagem, das descobertas e da compreensão de mundo (Torres e Veiga, 2020).

Esses exemplos demonstram as contribuições para educação, para a formação crítica, reflexiva, moral e para a potencialização da sensibilidade sobre as questões ambientais. Também evidencia que o ensino contextualizado e transversal possibilita resultados e aprendizagens significantes ao aluno.

Porém, apesar da existência de ações voltados ao meio urbano, a prevalência é da visão de meio ambiente natural ao que diz respeito a fauna e flora de ambientes de floresta e bosques, demonstrando mesmo após a metodologia proposta que é preciso trabalhar mais sobre formas sustentáveis possíveis de serem aplicadas ao meio ambiente artificial, que corresponde às cidades no qual estão inseridas, de modo que entendam que meio ambiente não se restringe ao ambiente natural, e assim possam entender que meio ambiente é o conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais, que podem causar efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e atividades humanas. Bonifácio e Abílio (2010) destacam em sua pesquisa acerca das concepções prévias sobre meio ambiente que o conceito de ambiente aparece como sinônimo de natureza, mas não da natureza em sua totalidade, somente na dimensão biológica.

Considerando as informações de modo geral, cada escola apresenta seus desafios com relação à educação ambiental. Também foi possível evidenciar que seu fator socioeconômico não contribui para a falta de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A luz do exposto, é possível afirmar que o objetivo proposto nesse artigo foi alcançado, pois, foi possível compreender que a contação de histórias como ferramenta de educação ambiental

no ensino fundamental I possui grande relevância, e com isso é possível evidenciar que os resultados, além de satisfatórios, podem ser significativos e trazem esperança quanto ao futuro.

Além disso, evidenciou que a proposta pode ser uma metodologia pedagógica de ensino, de fácil aplicação, interdisciplinar, transversal e pode ser desenvolvida de forma contínua durante o ano, e não se faz preciso que a metodologia usada nesta pesquisa seja seguida exatamente como descrita. Pois, mesmo que tenha sido planejado para 5 dias, resultados significativos ainda foram alcançados em 3 a 4 dias, com horas limitadas.

Outrossim, os alunos demonstraram ter adquirido conhecimento necessário para evitar ações errôneas com o meio ambiente, os elementos e as criaturas vivas, atestando assim consciência de respeito e conservação.

Também, foi perceptível o avanço em conhecimento científico relacionado à sustentabilidade, e ainda por meio dos desenhos foi possível evidenciar que as crianças possuem o que tanto se procura em sustentabilidade que é o equilíbrio e convívio harmonioso entre planeta e suas criaturas.

Ainda se notou, que houve o estabelecimento de relações de experiência da realidade com a parte teórica das histórias e das discussões e que o conhecimento científico sobressai ao senso comum e os permite de forma ativa participar das ações de preservação, mesmo ainda sendo tão jovens, pois a mudança começa a cada vida gerada no planeta.

Ainda quanto à caracterização de cada localidade com os temas ambientais, foi possível evidenciar que a localidade e o fator socioeconômico não influenciaram nas concepções prévias e nem mesmo na aprendizagem pós metodologia. Observou-se, também, que as metodologias propostas foram capazes de despertar o interesse dos discentes sobre o tema ambiental por meio da arte de contação de histórias.

Apesar dos resultados alcançados, o desafio ao município é existente, a amostra da presente dissertação foi uma pequena parcela dos estudantes matriculados na rede municipal e, como constatado, é preciso que ações voltadas à educação ambiental sejam implementadas na vida escolar dos alunos, pois a educação ambiental também está relacionada ao direito e a formação integral de cada educando.

Diante disso, como possível recomendação, para a replicação do presente projeto será preciso investir em histórias que os posicionem como meio ambiente e inseridos nesse meio e não como algo distante. Pois mesmo após a contação foi evidenciado uma visão de meio ambiente distante do meio social no qual estão inseridos.

Quanto para ações futuras ao município, seria necessário integrar a educação ambiental como matéria formal e não mais como um assunto transversal, pois levando em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o significado de meio ambiente, considerando que essas crianças estão em uma escola, que está inserida em uma sociedade, local e planetária, e que portanto, elas, as crianças, são fruto da cultura que carregam, seus conhecimentos prévios provém do que ouvem, veem e recebem, sendo assim é preciso que novas abordagens sejam tomadas a respeito da relação entre ambiente natural e artificial, para uma possível compreensão de que meio ambiente também é o meio social onde estão inseridos e que cada indivíduo é o meio ambiente.

Quando ao campo da sustentabilidade, o presente trabalho contribuiu para a disponibilização de uma educação integral, gratuita e de qualidade, assim como destaca o objetivo 4 dos ODS. Ainda por meio do conhecimento científico, proporciona acesso ao conhecimento e habilidades para que as novas gerações possam transformar sua realidade e da comunidade na qual está inserida por meio de ações que contemplem justiça, equidade, igualdade de forma a promover o desenvolvimento sustentável. A leitura deste texto também aumenta a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre a mitigação, adaptação, redução de impactos e de mudança do clima, como destaca o ODS 13, e assegura a conservação, a recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas e da água, assim como aponta o ODS 15.

Também, o presente trabalho contribui por evidenciar como a nova geração percebe o meio ambiente, o poder da contação de histórias para qualificar o ensino-aprendizagem e novos paradigmas, e ainda suscita novas pesquisas e reflexões em busca da transformação da sociedade.

Outrossim, por meio da emoção, a história desperta a esperança que existe dentro de cada indivíduo, sentimento esse que se transforma em combustível para ações de mudança, que são disseminadas por todos os espaços que, como uma semente brotará, crescerá, dará frutos e viverá em cada descendente que gerar, pois carrega dentro de si uma vida que poderá gerar milhares de outras vidas que nunca se acabarão.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Neusa Maria Oliveira; CASAGRANDE, Nancy dos Santos. A contação de histórias: o papel do professor na perspectiva do ensino híbrido. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2021. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/14607/11080>>. Acesso em: 28/04/2024
- BARBIERI, José Carlos. *Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030*. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BARRETO, Esmênia Soares Costa; SILVA, Paulina Gessika Ferreira da; CAVALCANTI, Osiolany da Silva; MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura. A aprendizagem e conscientização da Educação Ambiental na Educação Infantil através da contação de histórias. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Paraíba. *Anais*. [...] Campina Grande: Realize, 2019. p. 01 - 10. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA14\\_ID1008\\_14082019012357.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA14_ID1008_14082019012357.pdf)>. Acesso em: 31/03/2024.
- BARROS, José D'Assunção. *Teoria da história: a Escola dos Annales e a nova história*. São Paulo: Vozes 2012.
- BERK, A. REIS, N. GUIMARÃES, M. Contação de histórias como estratégia de sensibilização e educação ambiental. In: Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, 8., 2014, Paraíba. *Anais*. [...] Belém: REBEA, 2014. p. 101 – 108. Disponível em: <<https://vhecologia.blogspot.com/2017/09/anais-do-viii-forum-brasileiro-de.html>>. Acesso em: 26 maio. 2022.
- BERLING, Greici Maria; CORRÊA, Luciara Bihalva; DOBKE, Denise; GOMES, Átila Martins; GONÇALVES, Carolina da Silva; KRUGER, MÁRCIO, Francisco Denzer; LAROQUE, Fabiana Fernandes; MORETTI, Valéria Defavari; MORSELLI, Luiza Beatriz Gamboa Araújo; PEREIRA, Kaliani Tombini; PONZI, Gabriela Tombine; RODRIGUES, Aryane Araujo; VAZ, Ana Beatriz Gonçalves. Extensão e Educação Ambiental: relato de experiência de uma turma do curso de pós-graduação em ciências ambientais em escolas nas cidades de Pelotas e Capão do Leão. *Revista Conexão UEPG*. Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 01-17, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5141/514162470030/html/>>. Acesso em: 26 maio 2022.
- BONIFÁCIO, Kallyne Machado; ABÍLIO, Francisco José Pegado. Percepções ambientais dos educandos de escolas públicas – caso bacia hidrográfica do Rio Jaguaribe, Paraíba. *Revista eletrônica do prodema*, v. 5, n. 2, p. 32-49, jun. 2010. Disponível em: <[www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/72](http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/72)>. Acesso em: 31/03/2024.
- BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. A abordagem da educação ambiental nos PDNs, nas DCNs e na BNCC. *Nuances*. n. 1, p. 185-203, jan./abr. 2018. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi51v\\_Uqt2BAxWtqJUCHWQODosQFnoECBAQAQ&url=https%3A%2F%2Frevista.fct.unesp.br%2Findex.php%2FNuances%2Farticle%2Fdownload%2F5526%2Fpdf%2F21945&usg=AOvVaw0N5eMGH7dLIS8Sm0Ihql8r&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi51v_Uqt2BAxWtqJUCHWQODosQFnoECBAQAQ&url=https%3A%2F%2Frevista.fct.unesp.br%2Findex.php%2FNuances%2Farticle%2Fdownload%2F5526%2Fpdf%2F21945&usg=AOvVaw0N5eMGH7dLIS8Sm0Ihql8r&opi=89978449)>. Acesso em: 29/03/2024.

BRASIL. *Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981*. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Brasília, 1981.

BRASIL. *Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL, 2013. *Certificação e Troféu Responsabilidade Social. Histórias que transformam o mundo merecem ser reconhecidas*. Disponível em: <<https://responsabilidadesocial.alese.sc.gov.br/2013/odm>>. Acesso em: 12/09/2022.

BREUNIG, Eduarda Tais; GOLDSCHMIDT, Andréa Inês; RICHTER, Luciana. Chapeuzinho vermelho e o Lobo-Guará: estratégias de ensino em ciências para os anos iniciais. *Revista Insignare Scientia*. v. 6, n. 3, p. 27-46, mar./maio 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RIS/article/view/13659/8884>>. Acesso em: 30/03/2024.

CÁCERES, Natanael Vilharva. *Memória Indígena: artesanato narrativo e tradição oral em Porto Lindo*. Dissertação (Mestrado em História da Faculdade de Ciências Humanas). Dourados:Universidade Federal da Grande Dourados, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/5211/1/NatanaelVilharvaCaceres.pdf>>. Acesso em: 29/03/2024.

CAMPOS, Luanda Martins. África e tradição oral. *Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros*, v. 06, n. 14, p. 46-59, jan./jun., 2023. Disponível em: <<https://cajapio.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/19611/11982>>. Acesso em: 29/03/2024.

CARVALHO, Gláucia Oliveira. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: uma visão contemporânea. *Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental*, n. 1, p. 779-792, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.19177/rgsa.v8e12019779-792>>. Acesso em: 29/03/2024.

CARVALHO, Iris Aparecida Maximiano; PORTO, Humberta Gomes Machado. Alfabetização: níveis de escrita de acordo com Emília Ferreiro. *Ciências Sociais Aplicadas*. v. 1, n. 1, p. 1-10, jan. 2023. Disponível em: <[www.repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2451](http://www.repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2451)>. Acesso em: 28/03/2024.

CARVALHO, João. *Tempos fraturados - Brasil pós 2018 - anticast ao vivo*: Segundo turno: resultados e análises. PUC Minas, 2018. 1 vídeo (2:47:32) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R-FYgjDTmWQ>>. Acesso em: 31/03/2024.

CARVALHO, Maria Betânia da Silva; OLIVEIRA, Vilma Braga de. Revisão analítica dos desafios da educação ambiental no âmbito Escolar em documentos oficiais e artigos relacionados. *Educação ambiental*. v.16 n.6, p. 448-465, 2021 Disponível em: <<https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12053/9013>>. Acesso em: 26/05/2022.

CASTILHO, Rafael Alves de Araujo; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. A gestão social no contexto das práticas de sustentabilidade organizacional e dos relatórios de sustentabilidade. In: 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2019, Ceará. *Anais*. Fortaleza: IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2019. Disponível em: <<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2019/VII-078.pdf>>. Acesso em: 26/05/2022.

COELHO, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. São Paulo: Atica, 1999.

CORNÉLIO, Maria Victória; LIMA, Francisco de Assis Justino de; SOUZA, Rozeane Santos; RODRIGUES, Diego Adaylano Monteiro. Educação ambiental através de contação de histórias; um relato de experiência no jardim botânico com a oficina janela ambiental. In: 9 CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2023, Campina Grande *Anais*. Campo Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99264>>. Acesso em: 29/03/2024.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; CAMPOS, Isabel Cristina Pires de Campos. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. *Ensaio Pedagógico*. v. 2 n.1, p. 62-72, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60/89>>. Acesso em: 26/05/2022.

COSTA, Júlio Resende; SANTOS, Sônia Maria. Contribuições da École des Annales para a história cultural. *Revista campo da história*. v. 8, n. 1, p. 142-158, jan. 2023. Disponível em: <<https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/88/76>>. Acesso em: 28/04/2024.

DIAS, Edson dos Santos. Os (des) encontros internacionais sobre meio ambiente: da conferência de Estocolmo à Rio+20 - expectativas e contradições. *Caderno Prudentino de Geografia*. v. 1, n. 39, p. 06-33, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3538/4453>>. Acesso em: 26/03/2024.

DUARTE, Wander de Jesus Barboza. Tratados e conferências climáticas, uma cronologia geral e da participação do Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação - REASE*. v. 08, n. 08, ago. 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6635/2500>>. Acesso em: 26/03/2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

FONTANA, Adrea. *Manuale di Storytelling: raccontare con efficacia prodotti, marche e identità d'impresa*. Bologna: ETAS, 2009.

FRAGOSO, E. NASCIMNETO, E. C. M. Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. *Ambiente e Educação*, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 161-184, jul. 2018. Disponível em: <[https://pdfs.semanticscholar.org/bda9/ff9a7f0ee8d6fb363a4136cc546214b09533.pdf?\\_ga=2.206256272.2097108955.1658460357-557848100.1652836135](https://pdfs.semanticscholar.org/bda9/ff9a7f0ee8d6fb363a4136cc546214b09533.pdf?_ga=2.206256272.2097108955.1658460357-557848100.1652836135)>. Acesso em: 26 maio. 2022.

GOMES, Almiralva Ferraz. A história oral na análise organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração. *Cadernos EBAPÉ.BR*. v. 8, n. 1, p. 1-18, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/scS6jvTKvtvf4fPwwfBrwSp/?format=pdf>>. Acesso em: 28/04/2024.

GUIMARÃES, Livia Maria Antônio. A importância da contação de histórias na educação infantil. *Caderno Intersaberes*. v. 12 n. 32, p. 128-139, 2022. Disponível em: <<https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2202>>. Acesso em: 20/06/2022.

JUNGES, Jose Roque. Cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis: análise crítica a partir da Bioética urbana. *Revista Iberoamericana de Bioética*. n. 13, p. 01-15, maio. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14422/rib.i13.y2020.001>>. Acesso em: 29/03/2024.

KLEIN, Naomi. *Isso muda tudo: o capitalismo contra o clima*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2014.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*. v. 1, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18/10/2023.

LELIS, Diego Andrade de Jesus; MARQUES, Ronualdo. Políticas públicas de educação ambiental no Brasil: um panorama a partir de eventos internacionais e nacionais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. 1-21, jun. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16841/14940>>. Acesso em: 04/04/2024.

LIMA, Jannaina Calixto; GOMES, Vitor. Contribuições da contação de histórias na Educação Infantil: narrativas e reflexões. *Conjecturas*. n. 7, p. 209-224, dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.53660/CONJ-426-308>>. Acesso em: 18/10/2023.

LIMA, Valéria da Silva; NUNES, Alyxandra; BRAGA, Eduardo dos Santos de Oliveira. Oralidade africana e cultura afro-brasileira no ambiente educacional: algumas reflexões. *Research Society and Development*, v. 9, n. 4, p. 1-14, s.d. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2888/2146>>. Acesso em: 29/03/2024.

MACHADO, Ailton Cavalcante; TERÁN, Augusto Fachín. Educação Ambiental: desafios e possibilidades no ensino fundamental I nas escolas públicas. *Educação Ambiental em Ação*. v.11 n.79, n.p, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3522>>. Acesso em: 26/05/2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Leila Galvão; MACEDO, Maria Luciane Soares; CRUZ, Uilton Augusto de Souza; DRUMOND, Viviane. Contação de História na Pré-escola e no 1º ano do ensino fundamental. *Revista Extensão*. v.4 n.3, p. 57-64, 15 dez. 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4090>>. Acesso em: 26/05/2022.

MAX-NEEF, Manfred Antonio. *Desenvolvimento à escola humana*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991.

MENEGAES, Janine Farias; BACKERS, Fernanda Alice Antonello Londero. Educação ambiental por meio da contação de história a borboleta azul. *Disciplinarum Scientia*. v. 21, n. 1, p. 103-113, jul. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3084/2615>>. Acesso em: 28/03/2024.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene; BOENO, Rosangela Maria; AMARAL, Anelize Queiroz; PALUDO, Isabela Pierozan Paludo; JORGE, Luana Carvalho. Educação ambiental: uma

experiência com contação de histórias infantil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. v. 21, n. 3, p. 585-597, 2022. Disponível em: <[https://reec.educacioneditora.net/volumenes/volumen21/REEC\\_21\\_3\\_8\\_ex1952\\_733.pdf](https://reec.educacioneditora.net/volumenes/volumen21/REEC_21_3_8_ex1952_733.pdf)>. Acesso em: 19/02/2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 20/02/2024.

NASCIMENTO, Taluany Silva; NUNES, Antônio Ítalo dos Santos, CORRÊA, Yara Gomes; SEIBERT, Carla, Simone. Educação ambiental na sensibilidade para serpentes. *Capim Dourado: diálogos em extensão*, v. 2, n. 3, p. 33-40, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/8380/16429>>. Acesso em: 27/03/2024.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; DOMINGOS, Fabiane de Oliveira; COLASANTE, Tatiana. Reflexões sobre as práticas de educação ambiental em espaços de educação formal, não formal e informal. *Revista brasileira de educação ambiental*, n. 7, v. 15, p. 09-19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10064/8144>>. Acesso em: 30/03/2024.

OLIVEIRA, Diozete do Amparo Nogueira de. *A contação de histórias como ferramenta pedagógica no primeiro ciclo do ensino fundamental: um relato de experiências ocorrido por meio de estágio*. Monografia (Licenciado Pleno em Pedagogia). Castanhal: Universidade Federal do Pará, 2017. Disponível em: <[https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/1205/1/TCC\\_ContacaoHistoriasFerramenta.pdf](https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/1205/1/TCC_ContacaoHistoriasFerramenta.pdf)>. Acesso em: 30/03/2024.

OLIVEIRA, Elenice de Abreu; KORNDORFER, Carla Ledi; FIGUEIRÊDO, Luciano Silva, ARAGÃO, Janaina Alvarenga. MARQUES FILHO, Elvis Gomes. Educação ambiental na escola: concepções e práticas dos professores da rede pública de ensino no interior do Piauí. *Brazilian Journal of Development*. n. 8, p. 78265-78279, ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-174>>. Acesso em: 30/03/2024.

OLIVEIRA, Samantha Aniceto; SCHERER JÚNIOR, Claudio Roberto Antunes. A contação de histórias no ensino fundamental: fundamentos e planejamentos. *Revista Cadernos de Pedagogia*. v. 13, n. 25, p. 16-26, jul./set. 2019. Disponível em: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1163/459>>. Acesso em: 19/02/2024.

OLIVEIRA, Thalita Tamara Pereira de; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. As influências de projetos de leitura e contação de histórias no desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. In: MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA, 8., 2020, Rio Grande do Sul. *Anais*. [...] Caxias do Sul: UniEVANGÉLICA, 2020. p. 113 - 125. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6265/3343>>. Acesso em: 26 maio. 2022.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). Declaração de Estocolmo. In: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE, 1972, Suécia. *Anais*. Estocolmo: Iphan, 1972. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf>>. Acesso em: 26/05/2022.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). Declaração de Nairóbi. In: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE, 1982, Quênia. *Anais*. Nairóbi: Iphan, 1982. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Nairobi%201982.pdf>>. Acesso em: 26/05/2022.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 03/05/2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Escola Municipal Paulo Freire*, Umuarama, 2021a. RISSATO, Cleudimar Guijo Ponce. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Paulo Freire.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Escola Municipal Professora Analides Caruso*, Umuarama, 2021b. FURLAN, Thais Vilalva. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Analides Caruso.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Escola Municipal Rui Barbosa*, Umuarama, 2021c. SANTOS, Aline Barros dos. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Rui Barbosa.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Escola Municipal Senador Souza Naves*, Umuarama, 2021d. VALENTINA, Edivany Cazelotto Dela. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Senador Souza Naves.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. *Perú Indígena*. v. 13, n. 29, p.437-449, 1992. Disponível em:<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6354075/mod\\_resource/content/1/QUIJANO\\_modernidade\\_colonialidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6354075/mod_resource/content/1/QUIJANO_modernidade_colonialidade.pdf)>. Acesso em: 27/04/2024.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável uma perspectiva econômico-ecológica. *Estudos avançados*. v. 26, n. 74, p. 65-92, 23 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNJPv/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 26/03/2024.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva; FURLAN, Rafaela. O fazer histórico-crítico na educação infantil: relato de experiência com crianças de 4 a 5 anos. *Cadernos da Pedagogia*, v. 17, n. 39, p. 04-13, set./dez. 2023. Disponível em: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/2045/934>>. Acesso em: 29/03/2024.

SACHS, Jeffrey. *O fim da pobreza: como acabar com a miséria mundial nos próximos vinte anos*. São paulo: Companhia das letras, 2006.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CARSTIATO, Andréa. *Sustentabilidade uma questão de todos nós*. São Paulo: Senac, 2014.

SILVA, Anna Karolina Saturnino da; VICTER, Eline das Flores. Reflexões para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica a partir da contação de histórias. *Educação e*

*linguagens*. v. 12, n. 23, p. 45-61, jan./jun. 2023. Disponível em:  
<<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/5266/5471>>.  
Acesso em: 28/03/2024.

SILVA, Karine da; ABÍLIO, José Pegado; LOPES, Theóffilo da Silva. Saberes ambientais dos alunos dos cursos técnicos de nível médio da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. n. 19, p. 847-861, ago. 2021. Disponível em: <[https://doi.org/10.21438/rbgas\(2021\)081913](https://doi.org/10.21438/rbgas(2021)081913)>. Acesso: 29/03/2024.

SILVA, Marluce Iraneide; FRANÇA, Aurência Pereira; MENEZES, Aureliana Maria de Carvalho. Contação de Histórias; relevância no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista de psicologia*. n. 58, p. 687-697, dez. 2021. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3355>>. Acesso: 29/03/2024.

SOUZA, Daniele Florêncio de. Aprendendo Ciências por meio da contação de Histórias. In: 7º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2020, Alagoas. Anais. Maceió: Cobedu, 2020. Disponível em:  
<[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA16\\_ID6751\\_01102020151637.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA16_ID6751_01102020151637.pdf)>. Acesso em: 26/05/2022.

SOUZA, Gabriela Argenton Miranda de. *Mapa realizado com a ferramenta de Computer Aided Design – AutoCAD®*, 2022.

SOUZA, Ligiana Lourenço de; FERREIRA, Leandro Valle; MENDES, Fernando Antônio Teixeira; BORGES, Nilma Silva; COSTA, Jane Malcher da; FERREIRA, Edna Yara Carvalho Silva; ALEIXO, Lizandra Lourenço de Souza. SILVA, Erika Vanessa da Silva. O debate em torno da sustentabilidade: desenvolvimento rural sustentável – Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*. n. 12, p. 96305-96322, dez. 2020. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-209>>. Acesso em: 29/03/2024.

STIGLITZ, Joseph Eugene. *O preço da desigualdade*. São Paulo: Editora Record 2012.

TEIXEIRA, Bruna Timoteo; OLIVEIRA, Letycia Parreira de; MATIAS, Pauliene Ramos da Silva; PEREIRA, Jéssica Rodrigues; CARVALHO, Rosânia Lemes de; SANDIM, Lucíola Silva. Assistência de Enfermagem a Idosos em Residências Terapêuticas. *Revista*. n. 4, p. 670-683, out/dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4p670a683>>. Acesso em: 20/02/2024.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

TORRES, E. C. VEIGA, L. A. Em tempos de Pandemia: contação de histórias e a sensibilização e acolhimento de crianças. *Giramundo*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 215-224, jan/jun. 2020. Disponível em: <<http://cp2.gov.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2533/1963>>. Acesso em: 31/03/2024.

UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES - IUCN (org.). *World Conservation Strategy: living resource conservation for sustainable development*. S.L.: UNITED NATIONS, 1980. Disponível em: em:  
<[https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/12922/27470](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12922/27470)>. Acesso em: 20/02/2024.

UNITED NATIONS. *Our Common Future*. S. I.: UNITED NATIONS, 1987. Disponível em: <<https://www.are.admin.ch/are/en/home/media/publications/sustainable-development/brundtland-report.html>>. Acesso em: 26/03/2024.

UNITED NATIONS. *The Millennium Development Goals Report*. New York: UNITED NATIONS, 2015. Disponível em: <[https://www.un.org/millenniumgoals/2015\\_MDG\\_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%201\).pdf](https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf)>. Acesso em: 27/03/2024.

VANSINA, Jan. *A tradição oral e sua metodologia*. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.). História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Editora Ática/UNESCO, 2010.

## APÊNDICE A: Questionário diagnóstico

Figura 2- Questionário ilustrado diagnóstico, página 1

1- CIRCULE A IMAGEM QUE REPRESENTA O NOME DO PROCESSO QUE ACONTECEU NO MEIO DA FLORESTA DA IMAGEM ABAIXO:



Fonte: <https://andreialisboarosa.wordpress.com/2020/06/01/area-desmatada-no-brasil-em-2019-equivale-a-oito-cidades-de-sp/>



POLUIÇÃO



DESMATAMENTO



CONTAMINAÇÃO

2- CIRCULE AS IMAGENS QUE APRESENTAM POLUIÇÃO:



Fonte: <https://abahiacontece.blogspot.com/2019/07/lixo-e-sujeira-se-espalha-em-rua-no.html>



Fonte: [www.thefossilforum.com/index.php?gallery/image/51120-post-oak-creek/](http://www.thefossilforum.com/index.php?gallery/image/51120-post-oak-creek/)



Fonte: <https://viajantenet.com/norfolk-salva-50-focas-com-lesoes-de-lixo/>



Fonte: [https://st3.depositphotos.com/13215090/369971/1600/depositphotos\\_369971022-stock-photo-small-forest-stream-polluted-household.jpg](https://st3.depositphotos.com/13215090/369971/1600/depositphotos_369971022-stock-photo-small-forest-stream-polluted-household.jpg)











Fonte: <https://greensmarteco.com/ecology/air-quality-bangladesh-was-the-most-polluted-country-in-the-world-in-2019>










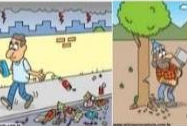




Fonte: [https://br.pinterest.com/pin/36521446950285805/?nic\\_v3=1aKpKJUDJ](https://br.pinterest.com/pin/36521446950285805/?nic_v3=1aKpKJUDJ)

Figura 3 - Questionário ilustrado diagnóstico, página 2.

**4 – O QUE DEIXARIA OS ANIMAIS FELIZES?**

 <p>Fonte: <a href="http://www.osmais.com/index.php?wp=MJE0MQ==">www.osmais.com/index.php?wp=MJE0MQ==</a></p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/especie-em-extincao-arara-azul-nasce-no-zoologico-da-curitiba-75139">https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/especie-em-extincao-arara-azul-nasce-no-zoologico-da-curitiba-75139</a></p>	 <p>Fonte: <a href="https://notasdemascotas.com/elefantes-rusia-obligados-viajar-circo/">https://notasdemascotas.com/elefantes-rusia-obligados-viajar-circo/</a></p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.mundoecologia.com.br/animais/condicoes-de-vida-e-alimentacao-dos-elefantes-da-savana/">https://www.mundoecologia.com.br/animais/condicoes-de-vida-e-alimentacao-dos-elefantes-da-savana/</a></p>
 <p>Fonte: <a href="https://odia.ig.com.br/mundo-e-ciencia/2019/02/05/3063877-animal-de-estimacao-fibrose-de-puma-e-flagelo-com-familia-e-casa-comeca.html">https://odia.ig.com.br/mundo-e-ciencia/2019/02/05/3063877-animal-de-estimacao-fibrose-de-puma-e-flagelo-com-familia-e-casa-comeca.html</a></p>	 <p>Fonte: <a href="http://www.oregonlive.com/clickamascoun/ty/2018/09/what_to_do_if_you_see_a_cougarr.html">http://www.oregonlive.com/clickamascoun/ty/2018/09/what_to_do_if_you_see_a_cougarr.html</a></p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.rapigete.com.br/brasil/2018/09/12/entrevista-conheca-mais-a-maisca-de-estimacao-que-vee-em-tela-ligias">https://www.rapigete.com.br/brasil/2018/09/12/entrevista-conheca-mais-a-maisca-de-estimacao-que-vee-em-tela-ligias</a></p>	 <p>Fonte: <a href="https://guiaanimal.net/articles/519">https://guiaanimal.net/articles/519</a></p>

**5 - MARQUE UM X NA IMAGEM QUE MOSTRA AÇÕES RUINS PARA O MEIO AMBIENTE.**

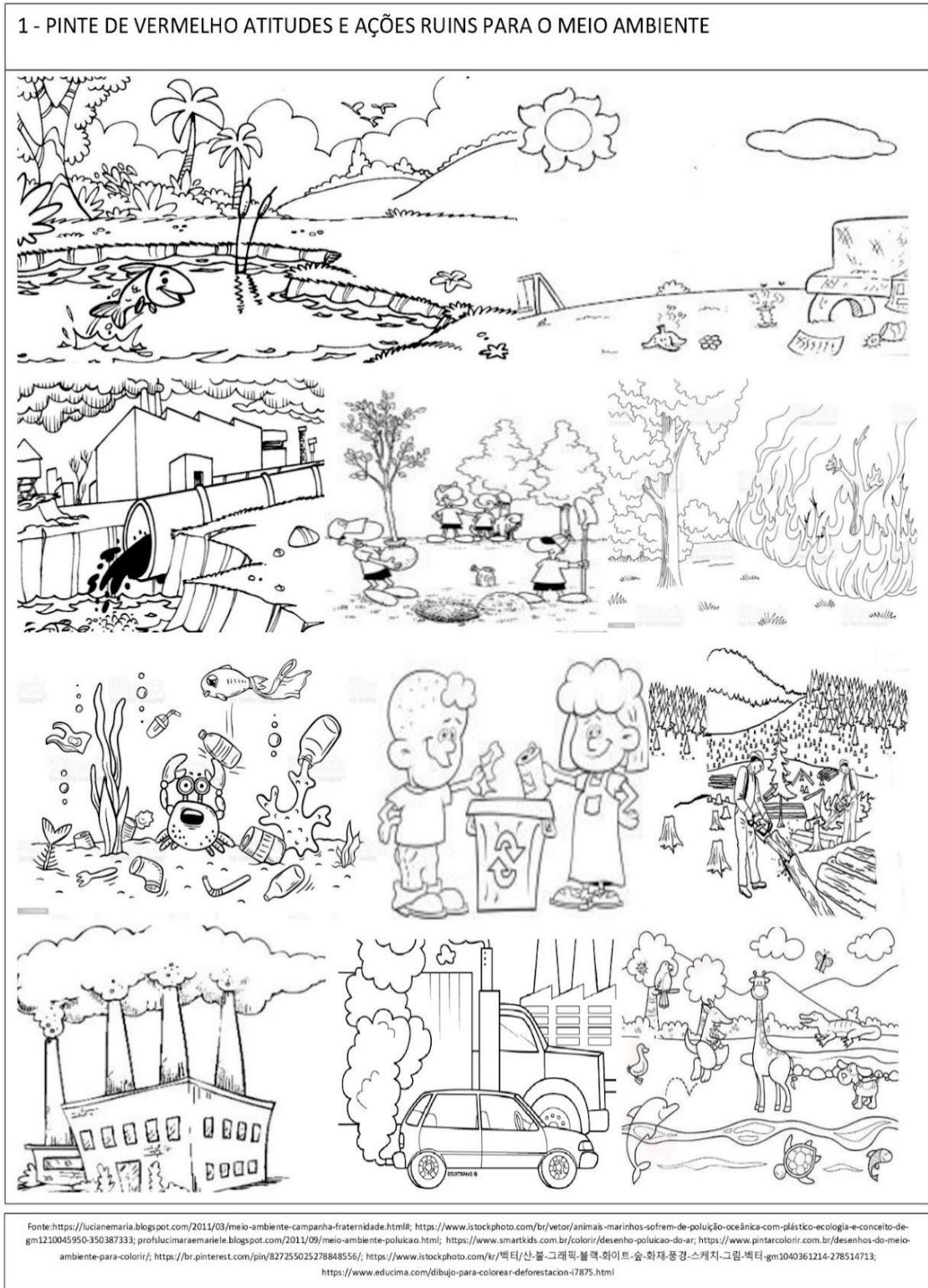
Fontes: <https://br.pinterest.com/pin/4939886287354361/>; <https://www.educacaoetransformacao.br/projeto-meu-ambiente/projeto-meu-ambiente-2/?id=4&id=blogpot.com/2008/05/mundo-poluido.html>; <https://br.pinterest.com/pin/5492873797271349/>; <https://www.pinterest.com/pin/5309879146043627/>; <https://www.espacoeducar.net/2011/05/argumentos-para-cartas-em-defesa-do-meu.html>; <https://escobalabs.usd.com.br/educacao/problemas-ambientais-brasil.html>; <https://br.pinterest.com/pin/59560119431285246/>

**6 – DESENHE BOAS AÇÕES QUE DEVEMOS TER PARA MELHORAR A QUALIDADE DO PLANETA.**

Fonte: Os autores com imagens da internet.

## APÊNDICE B: Questionário final

Figura 4 - Questionário ilustrado avaliativo final, página 1.



Fonte: Os autores com imagens da internet.



## **ANEXO A: Contribuição de autoria**

**LORENA FERNANDES DE OLIVEIRA** <sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9964-4444>

[lorenafernandesdeoliveira@gmail.com](mailto:lorenafernandesdeoliveira@gmail.com)

Contribuição: escrita de rascunho, edição, correção

**MÁRIAM TRIEVEILER PEREIRA** <sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0782-6967>

[mariam.pereira@ifpr.edu.br](mailto:mariam.pereira@ifpr.edu.br)

Contribuição: escrita de rascunho, edição, correção

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.